

# Possibilidades de Movimento e Expressão Corporal na Preparação Vocal do Coro Infantil

## Sequência Didática

**PPGARTES**  
Mestrado  
Profissional em Artes



**A NOSSA UNIVERSIDADE**

**Alex Barbosa de Lima**  
**Orientadora: Ana Lúcia Iara Gaborim Moreira**  
**Mestrado em Artes – UFMS**

**2023**

### *Alex Barbosa de Lima*



“Licenciado em Música” pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e em “Educação Física” na Faculdades Integradas de Fátima do Sul (FIFASUL). Pós-graduado (especialização) em: “Ensino de Arte” pela União Brasileira de Faculdades (UNIBF); “Gestão Educacional: direção, coordenação e supervisão” UNIBF; “Educação do Campo” pela Faculdade de Educação, Tecnologia e Administração de Caarapó (FETAC); “Defesa Civil” Faculdade Integrada AVM; “Gestão em Segurança Pública e Defesa Social” pela Faculdade de Administração de Chapadão do Sul (FACHASUL); e “Pedagogia Crítica em Educação Física” (UFMS) com área de Concentração em Educação, Cultura e Sociedade. Professor Efetivo da Rede Municipal de Educação de Campo Grande – MS.

### *Ana Lúcia Iara Gaborim Moreira*

Professora de Regência, Canto Coral, Técnica e Expressão Vocal do curso de Licenciatura em Música da UFMS (desde 2006) e do curso de Mestrado Profissional em Artes (PROF-ARTES). Concluiu o curso Técnico em Piano Clássico (1997); Graduação em Música (Bacharelado) com Habilitação em Composição e Regência pela UNESP - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2000) e Mestrado em Música pela mesma universidade (2005). Concluiu o Doutorado em Artes-Música pela Universidade de São Paulo (2015) e sua tese, sobre a Regência coral infantojuvenil, recebeu menção honrosa no Prêmio Tese Destaque USP 2016, na área de Linguística, Letras e Artes. Também concluiu curso de Especialização Lato Sensu em Psicologia e Desenvolvimento Infantil (2022).



## SUMÁRIO

<b>ORIENTAÇÕES</b> .....	4
<b>AULAS 1 E 2</b> .....	10
<b>AULAS 3 E 4</b> .....	24
<b>AULAS 5 E 6</b> .....	35
<b>AULAS 7 E 8</b> .....	49
<b>AULAS 9 E 10</b> .....	56
<b>REFERÊNCIAS DA PESQUISA COMPLETA</b> .....	66



# ORIENTAÇÕES

A proposta pedagógica é um recorte da Dissertação de Mestrado Intitulada **Movimento e Expressão Corporal na Preparação Vocal do Coro Infantil**<sup>1</sup> e é entendida, para fins desta pesquisa, como Sequência Didática, ou seja, “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos” (ZABALA, 1998, p. 18). A partir dessa premissa, as aulas descritas na proposta, com dez planos, estão organizadas em Sequência Didática que atenda a uma dinâmica organizacional para o Canto Coral na aula de Arte:

- A) Alongamento / Postura / Expressão Corporal;
- B) Respiração;
- C) Vocalises;
- D) Repertório;
- E) Reflexões sobre as atividades propostas.

No momento do alongamento é onde realizamos o relaxamento. Este é um ponto em que o coralista precisa estar atento, pois o ato de cantar necessita de concentração e maior tonicidade em alguns músculos como os intercostais e abdominais e ao mesmo tempo um relaxamento da musculatura da região do pescoço. Para Chevitarese (2017):

Relaxar-se para o canto corresponde a eliminar a hipertonia muscular, ou seja, o trabalho muscular excessivo, desnecessário. O excesso de tensão é prejudicial à emissão vocal. Por esta razão, é aconselhável que se inicie a técnica vocal por exercícios de relaxamento. Importante notar que, quando se fala em relaxamento, o que se busca é um estado de prontidão, é um estado de alerta físico e mental para se iniciar o canto. Cantar relaxado não significa a supressão da sustentação tônica necessária aos movimentos, não significa hipotonia muscular. As partes de nosso corpo que estão envolvidas com a produção do som estarão, na verdade, sob tensão. As cordas vocais, por exemplo, estarão sendo tensionadas de diferentes formas para a produção dos diversos sons. Quando se fala em relaxamento, o que está se propondo é que as outras partes de nosso corpo, que não estão envolvidas com a fonação, estejam relaxadas, e que as que estão envolvidas não se encontrem com excesso de tensão nem frouxidão. Desta forma, o relaxamento nunca será total, uma vez que precisaremos permanecer com o tônus adequado à ação muscular que o canto requer (CHEVITARESE, 2017, p. 15).

Além do relaxamento, a autora segue em consonância com Gaborim-Moreira (2015), Rheinboldt (2018) e Leck (2020) ao tratar do alinhamento corporal ou postura corporal e a importância de sua conscientização para a afinação do cantor.

Outro ponto importante na obtenção de um bom resultado sonoro com afinação precisa é a consciência de que relaxamento e postura têm que caminhar juntos. É preciso que a postura adotada durante o cantar facilite o controle da expiração e o encaminhamento

---

<sup>1</sup> Link da Dissertação de Mestrado completa: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/6324>

da coluna de ar em direção à laringe, onde se localizam as cordas vocais, e às caixas de ressonância. Uma criança poderá não estar afinando ou estar com uma sonoridade prejudicada apenas porque adotou uma má postura ao cantar. Uma postura natural, ereta, permitirá ao cantor tirar o máximo proveito de sua voz, esteja ela sentada ou de pé. Quando cantamos sentados, é preciso que os quadris estejam bem encaixados e o tronco o mais vertical possível. O queixo deve estar paralelo ao chão, sem inclinar a cabeça. Uma boa postura normalmente é conseguida quando sentamos na ponta da cadeira e encostamos o pé no chão. Quando cantamos de pé, uma boa postura corresponde ao corpo ereto, pés ligeiramente afastados, joelhos levemente flexionados, quadris encaixados, queixo paralelo ao chão e ombros levemente para trás (CHEVITARESE, 2017, p. 17).

A forma de respiração adequada para o canto é apontada por Gaborim-Moreira (2015), Rheinboldt (2018) e Chevitarese (2017), a partir da respiração abdominal, diafragmática intercostal. Chevitarese (2017) destaca que a respiração:

[...] mais adequada para o canto é a respiração costo-diafragmática. Nesta respiração, durante a inspiração, temos basicamente dois movimentos. Os músculos intercostais internos elevam as costelas, alargando o diâmetro horizontal da caixa torácica e o diafragma contraindo-se abaixo, aumentando a caixa torácica no sentido vertical. Na expiração, a saída de ar é controlada, tanto no que diz respeito à velocidade, quanto à intensidade do sopro, de acordo com a frase musical a ser executada. Para tanto, temos, além da retração das paredes torácicas e os pulmões, a contração dos músculos intercostais externos, com relaxamento lento e progressivo do diafragma. Estes movimentos, que são até certo ponto autônomos, podem ser em parte controlados através da contração ativa e consciente dos músculos abdominais, prolongando-se o tempo da expiração. Assim, dosar a saída de ar é, de certa forma, retê-lo, dominando a força de expulsão (CHEVITARESE, 2017, p. 17).

Um aspecto também importante apontado por Chevitarese (2017) é o apoio. Ele é uma “contração ativa e consciente da musculatura abdominal pela qual controlamos a pressão subglótica e a velocidade da coluna de ar ao passar pelas pregas vocais, permitindo a emissão do número adequado de vibrações para cada som, com intensidade e o tipo de ataque desejado” (CHEVITARESE, 2017, p. 19).

Leck (2020) recomenda uma “respiração eficiente para fazer uma respiração rápida entre as frases em que os cantores abrem a boca e inspiram de repente através da boca e do nariz sem nem um som e nem restrição” (*id.*, p. 19). O autor destaca ainda uma “respiração de luxo para quando há bastante tempo para respirar, tal como numa longa introdução, somente pelo nariz e devagar. [...] respirar pelo nariz deixa que o ar se umidifique enquanto entra no corpo, levantando o palato mole” (*id.*, p. 19-20).

Os vocalises são exercícios inerentes ao canto, preparando em conjunto com os exercícios anteriores o corpo do cantor para seu ato principal que é cantar o repertório. Leck (2020, p. 79) “sugere também a realização de vocalises a partir de excertos de músicas do próprio repertório”. Os vocalises são realizados de acordo com a realidade, habilidade do coro e seu repertório. Eles “devem ser

escolhidos em função do que o seu coro está precisando num determinado momento, para melhorar a sonoridade e para realizar seu repertório com melhor técnica. [...] devem tentar resolver as dificuldades técnicas do repertório” (CHEVITARESE, 2017, p. 25).

Para o público infantil, Gaborim-Moreira (2015) e Rheinboldt (2018) reforçam a importância de vocalises lúdicos realizados como jogos, brincadeiras que favorecem o aprendizado musical para essa faixa etária. Para Gaborim-Moreira (2015) os vocalises:

consolidam conceitos musicais como altura, melodia, ritmo, afinação, fraseado, dinâmica e agógica; em uma perspectiva peculiarmente sonoro-vocal, os vocalises desenvolvem apoio, colocação, dicção (formação de vogais e articulação de consoantes), ressonância, flexibilidade, sustentação, projeção e extensão e simultaneamente, a afinação. Os vocalises vêm dar refinamento ao som vocal, aperfeiçoando o trabalho desenvolvido nas etapas anteriores da preparação vocal (GABORIM-MOREIRA, 2015, p. 309).

A partir da execução do vocalise e demais etapas anteriores, entende-se que o coro está pronto para entoar o seu repertório. O repertório retratará a realidade, cultura, preferências do regente e do coro. Ele é “o resultado final apresentado e também reflete os elementos de preparo vocal e musicalização que compõem o trabalho coral” (RHEINBOLDT, 2018, p. 32). É importante que o professor/regente “encontre o repertório disponível de mais alta qualidade. Ensine a música dentro do estilo de maneira que os alunos entendam o pleno sentido da grandeza dela. A linguagem e material melódico devem ser adequados para as crianças. Porém, mais importante, a música deve conter valor estético e artístico” (LECK, 2020, p. 4).

Além dos fatores já apontados no repertório, a expressão artística se inspira em outros aspectos além dos técnicos já mencionados. A expressão artística do coro também pode estar demonstrada por aspectos sentimentais como a paixão que envolve cada participante do canto coral. Dessa maneira “é essencial que os músicos equilibrem o profissional com a paixão. Quando trazemos nossa paixão para a música, atingimos resultados artísticos” (LECK, 2020, p. 4). Mai um item que o autor ressalta é uma reflexão para o regente sobre o repertório: “pergunte-se se vai valer a pena se lembrar dessa música dentro de dez anos” (LECK, 2020, p. 4).

As reflexões inseridas para essas etapas aqui propostas na sequência didática foram elaboradas especificamente para as turmas escolares do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental em aula de Arte, com o propósito de estimular o pensamento crítico e apontamentos de situações referentes a cada encontro. Porém podem ser adaptadas à realidade de cada coro para coleta de informações que possam contribuir para o crescimento musical do grupo.

A seguir, foi descrito alguns tópicos com observações referentes as atividades da Sequência

Didática.

**Observações:**

- Além dos autores da Educação Musical e especificamente do Canto Coral Infantojuvenil e Infantil, a proposta se apoia em Laban (1978) nas abordagens, fatores do movimento, inspirações em sua notação do movimento e principalmente seus níveis espaciais.
- As atividades foram organizadas para turmas iniciantes do Canto Coral. Sugere-se que o professor/regente do Coro observe e, caso necessário, redistribua ou realize as variações propostas nas atividades, conforme a necessidade.
- Propôs-se a inserção gradativa de uma notação dos movimentos (âncoras visuais) significativos para o grupo, funcionando como um direcionamento da Movimentação Artística, em conjunto com a Notação Musical. Tais notações podem ser utilizadas tanto pelos professores quanto pelos alunos. A notação do movimento seguirá a linha melódica da música e/ou os significados da música ou vocalise.
- Todas as aulas podem ser organizadas segundo a modalidade presencial ou EaD, conforme variações e adaptações com recursos tecnológicos como vídeos, *google forms*, *classroom*, aplicativos, grupos de *WhatsApp*, apostilas, dentre outros recursos.
- Os *links* dos vídeos mencionados estão em nota de rodapé, para melhor organização textual.
- As aulas compreendem duas aulas ou duas horas seguidas em um mesmo dia da semana, organizadas para as turmas para as quais a Sequência Didática foi planejada.
- Estimular a realização de movimentos corporais em todas as direções e planos, para que os alunos vivenciem diversas práticas corporais com seu instrumento musical, que é o seu próprio corpo.
- Alguns autores escrevem a palavra ‘vocalise’ grafada com S e outros com Z (vocalize), como observa-se nas citações.

- O termo professor/regente direciona-se, nesta proposta pedagógica, ao professor do componente curricular Arte, que também é o regente do Coro Infantil, por sua prática permanente ou durante a execução das atividades.

**Conceitos do Referencial Curricular da REME de Campo Grande MS para o 5º ano utilizados para as turmas do 4º e 5º ano do ensino fundamental.**

Quadro 1- Principais conceitos do Referencial Curricular da REME de Campo Grande - MS para o 5º Ano do ensino fundamental Arte/Música.

Conhecimentos e Especificidades da Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades Relacionadas
Criação e Experimentação Musical	Contextos e Práticas	(CG.EF15AR.102.n) Explorar as noções básicas de técnica vocal.
	Materialidades	(CG.EF15AR109.n) Realizar movimentos coreográficos, a partir de canções, melodias, sons (vocais), associando os movimentos a andamento, pulsação, dinâmica, divisão binária/ternária.
	Processos de Criação	(CG.EF15AR117.n) Vivenciar a expressão “prática coral” (canto com uso correto da voz) e o corpo como instrumento musical.
Música e Tecnologia	Arte e Tecnologia	(CG.EF15AR131.n) Utilizar a tecnologia digital como ferramenta para pesquisa, produção, experimentação, codificação e sonorização.

Fonte: Adaptado de Campo Grande (2020, p. 158-161).

**Objetivo geral da Sequência Didática**

Desenvolver a Técnica Vocal com a Expressão Corporal na Preparação Vocal do Canto Coral Infantil.

**Conteúdo/Tema Geral:**

- Contextos e Práticas: Técnica Vocal
- Materialidades: movimentos coreográficos / Expressão Corporal
- Processos de Criação: Prática Coral
- Arte e Tecnologia: Tecnologia digital como ferramenta para pesquisa, experimentação e sonorização.

**Identificação do ano escolar:**

4º e 5º anos – Ensino Fundamental

# ALIAS 102

### **Objetivos específicos:**

- Reconhecer as noções básicas de técnica vocal para o canto coral.
- Explorar movimentos corporais na preparação vocal.

### **Conteúdo específico:**

- Contextos e Práticas: Técnica Vocal.
- Materialidades: movimentos coreográficos.
- Processos de Criação: Prática Coral.

### **Procedimentos Metodológicos:**

A sequência traz uma perspectiva da preparação vocal para Coro Infantil com a expressão corporal embasada nos autores já citados e outros que se enquadram na mesma linha de estudos.

#### **A) Alongamentos / Postura / Expressão Corporal.**

**Alongamento Imitando o Guia:** O professor/regente realizará alongamento de pescoço, ombro, tronco e braços e os alunos os imitarão. É sempre importante realizar os movimentos de alongamento de forma gradativa, para que a musculatura alcance sua amplitude de movimento sem esforço excessivo, de maneira natural, observando as individualidades fisiológicas.

**Postura - demonstração:** Posição para o Canto conforme Gaborim-Moreira (2015), Rheinboldt (2018) e Leck (2020): em pé, com o corpo alinhado e os pés da largura dos ombros. Se estiver sentado, manter o tronco alinhado e os dois pés paralelos sobre o solo (normalmente deve-se sentar na ponta da cadeira). Caso ache necessário, utilizar o *link*<sup>2</sup> de acesso ao vídeo do Projeto Um Novo Olhar – Juliana Melleiro (2021), para exemplificar.

---

<sup>2</sup> Postura: *Link* de acesso ao vídeo (minuto: 3' 30" ao 5' 10"): <https://www.YouTube.com/watch?v=YbHae0XeKfw>.

Figura 1 - Postura: *Print* do vídeo



Fonte: Projeto Um Novo Olhar – Juliana Melleiro (2021).

**Variação da Atividade de Postura:** Utilização de boneco articulado, para demonstrar a postura corporal. Para essa aula, será utilizado o boneco do Superman ou do Batman, conforme figura a seguir. Este recurso pode ser retomado sempre que necessário, em aulas posteriores, para ilustrar e reforçar o aprendizado da postura adequada para o Canto Coral. É interessante utilizar a diversidade de âncoras visuais que alcancem a atenção dos alunos/coralistas. Para tanto, vale recorrer à criatividade.

Figura 2 - Bonecos para Atividades de Postura



Fonte: Registro próprio (2022).

**Imitando os Movimentos dos Brinquedos:** os coralistas realizarão os movimentos conforme os bonecos do Superman ou Batman, que serão manipulados pelo professor/regente. Nessa atividade, é importante realizar movimentos também com as articulações dos punhos, cotovelos, ombros, joelhos e tornozelos. Mesmo que os bonecos não possuam todas essas articulações, pergunte aos alunos/coralistas como nós, humanos, podemos movê-las e se alguém quer demonstrar o movimento

para os demais imitarem.

Outras variações podem ser inseridas, como um telefone sem fio do movimento, em que cada aluno fará um movimento e os demais imitarão. Há a opção de utilizar também o *link*<sup>3</sup> de acesso do Projeto Um Novo Olhar – Juliana Melleiro (2021) para atividade com bonecos articulados.

Figura 3 - Bonecos Articulados



Fonte: Projeto Um Novo Olhar – Juliana Melleiro (2021).

**Seguir o Mestre** (BRIZOLA, 2012, p. 17). Conheça melhor o seu corpo, seguindo as orientações. Os alunos realizarão os movimentos corporais indicados pelo professor/regente.

Tabela 1 - Orientações da Dinâmica Seguir o Mestre

- |                                 |  |
|---------------------------------|--|
| 1. Levante o braço direito.     | 11. Bata a mão esquerda na perna esquerda. |
| 2. Levante o braço esquerdo.    | 12. Bata a mão direita na perna direita.   |
| 3. Levante os dois braços.      | 13. Bata as duas mãos nas pernas.          |
| 4. Vire para a direita.         | 14. Toque a barriga com a mão esquerda.    |
| 5. Vire para a esquerda.        | 15. Toque a barriga com a mão direita.     |
| 6. Vire para trás.              | 16. Dê um salto para frente.               |
| 7. Olhe para cima.              | 17. Dê um salto para trás                  |
| 8. Olhe para baixo.             | 18. Dê um salto para o lado direito.       |
| 9. Bata o pé direito no chão.   | 19. Dê um salto para o lado esquerdo.      |
| 10. Bata o pé esquerdo no chão. |  |

Fonte: Brizola (2012, p. 17)

<sup>3</sup> Imitando os movimentos dos Brinquedos (minuto 5' 42''): <https://www.YouTube.com/watch?v=YbHae0XeKfw>.

Após pronunciar o comando, o professor/regente pode marcar o momento que os alunos/coralistas executarão os movimentos após um sinal visual (gesto) ou sonoro (como apito) pré-estabelecido. Utilizar a folha de registro do **Erro! Fonte de referência não encontrada.**

## **B) Respiração.**

É consenso na área do Canto Coral e enfatizado por Gaborim-Moreira (2015), Rheinboldt (2018) e Leck (2020) que a respiração peitoral deve ser evitada. Essa respiração faz com que nosso peitoral e ombro se elevem. É saudável usar, para o canto, a respiração abdominal, intercostal e diafragmática, que melhora o controle do fluxo de ar e contribui para a afinação.

- Inspiração, expiração, apoio e suporte (contração da musculatura intercostal e diafragmática).

### **Atividade de Respiração com a Bola Maluca / Esfera de Hoberman:**

Figura 4 - Bola Maluca / Esfera de Hoberman



**Fonte:** Projeto Um Novo Olhar – Juliana Melleiro (2021).

Inspirar conforme a bola é expandida e expirar em [S] à medida que ela toma seu tamanho normal (diminui). O professor/regente apresentará a bola e realizará, com essa âncora visual, o exercício de respiração. Caso o professor/regente não tenha o material em mãos, poderá utilizar outro material similar ou, ainda, o vídeo no *link*<sup>4</sup> do Projeto Um Novo Olhar – Juliana Melleiro (2021), para demonstrar aos alunos/coralistas a atividade e a explicação sobre a respiração no Canto Coral.

<sup>4</sup> Vídeo da Atividade de Respiração com a Bola Maluca / Esfera de Hoberman (minuto: 06' 12" a 10' 32"): <https://www.YouTube.com/watch?v=YbHae0XeKfw>.

Figura 5 - A Respiração no Canto Coral

Fonte: Projeto Um Novo Olhar – Juliana Melleiro (2021).

O aluno irá inspirar e expirar de forma curta e contínua, emitindo os sons da Partitura 1.

Partitura 1 - Exercício de Respiração

Fonte: Rheinboldt (2018, p. 63).

Variações podem ocorrer, conforme explicado a seguir:

de forma contínua, expirar em [s] e [f] e depois, em [ʃ] e [x], dez vezes cada fonema, assoprando os dedos das mãos como “velas” (**recurso visual e corporal**). Uma variação deste exercício é não o executar com as durações propostas, mas assoprar os dedos, conforme a rítmica de canções conhecidas, como “Parabéns a você”, “Cai, cai, balão” e trechos do repertório do coro. Se o instrumentista colaborador puder tocá-las, enquanto o coro expira, também é possível trabalhar a escuta ativa, resolvendo possíveis dificuldades musicais encontradas no repertório - afinação, correção da melodia, ritmo, etc. (RHEINBOLDT, 2018, p. 63, grifo nosso).

C) Vocalises.

Vocalise bombom, subindo e depois descendo de meio em meio tom.

No vocalize a seguir pode-se partir de uma vocalização que contribui para a articulação: Imaginar um bombom (como “sonho de valsa”). Colocar na boca e mastigá-lo; fazer sons em glissandos ascendentes e descendentes, sugerindo algo muito gostoso (humm!). Em seguida engolir o bombom (lembrando que o ato de engolir favorece o alongamento das pregas vocais e “limpar os dentes” passando toda a língua em volta da arcada superior e inferior. Depois disso, a prática do vocalize se inicia (GABORIM-MOREIRA p. 313 - 314).

Após o exposto por Gaborim-Moreira (2014), os alunos realizarão movimentos corporais conforme os sons executados. Para tanto, como critério de movimentos será utilizada a partitura com símbolo de movimento nos planos médio e o alto conforme a linha melódica do vocalise fica ascendente ou descendente. A partir dos planos indicados, os alunos poderão criar movimentos diversos e livres.

Nesse primeiro encontro as crianças estão experimentando e conhecendo as notações de movimentos. Sugere-se que o professor as oriente a focar na execução vocal e nos movimentos corporais para que se familiarizem com essa proposta. É importante uma vivência para que posteriormente possam refletir sobre as influências dos movimentos na emissão sonora.

Como apenas uma nota musical é diferente nesse vocalise, uma variação para essa atividade é os alunos observarem o símbolo que está a seguir, abaixo da clave de sol, que indica movimentos a partir do plano médio. Somente realizarão um movimento alto na nota SI da partitura ou conforme a nota musical diferente, na tonalidade correspondente. O professor/regente pode direcionar os alunos para realizarem movimentos de partes específicas do corpo, como os braços, ou do corpo inteiro.



- Plano alto.



- Plano Médio.

#### Partitura 2 - Vocalise Bom, Bom

Bom, bom, bom, bom é co-mer bom-bom!  
(sentir a vibração do nariz e maçãs do rosto; articular a letra B)

Fonte: Adaptado de Gaborim-Moreira (2015, p. 314).

É recomendado que, inicialmente, o regente cante o vocalise na tonalidade, para que as crianças repitam, e siga dessa forma nas demais tonalidades utilizadas.

As crianças são, a princípio, bastante ansiosas para cantar, e é difícil conter essa ansiedade. Contudo, o regente enfatiza, desse modo, a importância de se ouvir antes de cantar. Aos poucos, as crianças vão entendendo que é preciso ouvir com atenção antes de cantar, para repetir exatamente o que fora ouvido. Mantendo essa prática, as crianças vão assimilando a mudança de um tom a outro e então não será mais necessário esse procedimento, isto é, as crianças já podem iniciar o canto logo que o novo tom seja executado (GABORIM-MOREIRA, 2015, p. 315).

Esse é um exercício muito utilizado na prática coral com crianças, para estimular a sua criatividade, e é de fácil execução.

### **Exercícios de articulação e inteligibilidade do texto.**

O vocalise é uma variação do anterior, seguindo de forma lúdica e expressiva, conforme Rheinboldt (2018).

Além da articulação, na primeira parte, a ressonância nasal com [m] é viabilizada. Ao final da segunda parte, podemos realizar estalos de língua ou outras explorações vocais, para sonorizar as pipocas e brincar com os articuladores. Os gestos utilizados podem ser: mastigação, polegar positivo, “tomar” coca e “comer” pipoca (RHEINBOLDT, 2018, p. 97).

Propomos a utilização dos símbolos dos movimentos fundamentados em Laban (1978), para que nossos alunos sejam direcionados na execução de movimentos corporais. Não é convencional encontrarmos símbolos que direcionem gestos e movimentos nas partituras musicais de Canto Coral, porém esta proposta se insere nesse viés.

Os símbolos das direções foram inseridos na partitura, na linha das cifras (acordes). Dessa forma, o professor/regente pode direcionar os alunos/coralistas para realizarem movimentos com o corpo inteiro ou com partes do corpo, como os braços etc.

Direções Dimensionais (RENGEL, 2001, p. 30) utilizadas na atividade:

 - À direita

 - À esquerda

 - À frente

 - Atrás

Partitura 3 - Vocalise Bom, Bom com Variação

Figura 52. Vocalise 34

Extensão vocal	Tonalidade inicial	Andamento	Nível de dificuldade
3ª Maior	Mi Maior	♩ = 90	1

Fonte: Adaptado de Rheinboldt (2018, p. 97).

**Vocalise Zebra e Jacaré.**

Nesse vocalise, Rheinboldt (2018) menciona o trabalho com os sons fricativos associados às letras iniciais das palavras zebra, voz e jacaré. Os alunos “imitarão a zebra cantando e o jacaré assustado, estimulando a autoexpressão de nossos cantores” (Rheinboldt , 2018, p. 76). A atividade pode ser executada com o acompanhamento do áudio no *link*<sup>5</sup> de apoio ou com a utilização de teclado.

Após realizarem as expressões conforme o indicado anteriormente, é interessante que os alunos sejam estimulados a realizar movimentos corporais diversos, na direção que quiserem. Os alunos serão orientados a realizar movimentos livres, a partir de suas experiências corporais.

Uma variação é pedir aos alunos que sigam os símbolos das direções e orientações escritas na Partitura 4, adaptada de Rheinbold (2018).

<sup>5</sup> *Link* de acesso ao vídeo do Vocalise Zebra e Jacaré (MELLEIRO; SINI, 2021): [https://www.YouTube.com/watch?v=DXE4ZCuOxzg&list=OLAK5uy\\_nbo6YHtyzYz1okq3Pk5KUSrEFKI0luQ\\_E](https://www.YouTube.com/watch?v=DXE4ZCuOxzg&list=OLAK5uy_nbo6YHtyzYz1okq3Pk5KUSrEFKI0luQ_E).

Movimentar os braços no plano indicado, fluindo em ondas no tempo sustentado - lento.

Após a vogal “O”, realizar com as duas mãos os movimentos de sacudir, simulando o abrir e o fechar a boca do jacaré em tempo súbito.

Partitura 4 -Vocalise Zebra e Jacaré

Figura 27. Vocalise 9

Extensão vocal	Tonalidade inicial	Andamento	Nível de dificuldade
5ª Justa	Dó Maior	♩ = 80	1

Fonte: Adaptado de Rheinboldt (2018, p. 77).

**Para de Falar** é um vocalise que, além de aquecer a voz do coro, se situa em uma das propostas de Leck (2021), Rheinboldt (2018), Gaborim-Moreira (2015) para chamar a atenção do coro em qualquer momento da aula/ensaio, retomando a concentração dos alunos/coralistas com uma música, um gesto ou uma brincadeira pré-estabelecida.

O *staccato* inicial estimula o apoio respiratório e a precisão da afinação, aliado à articulação que está presente em todo o vocalise. Rheinboldt (2018) destaca a importância de usá-lo como um “combinado de silêncio”, o cantando a qualquer

momento do ensaio em que seja necessário pedir a atenção e disciplina do coro, sem que o regente cometa abusos vocais (RHEINBOLDT, 2018, p. 99).

Como variação da execução do vocalise, sugerimos inserir movimentos com as duas mãos espalmadas para a frente, indicando a palavra [para] e movimento de silêncio em [Ch], com o dedo indicador à frente da boca, conforme símbolos e orientações disponíveis na Partitura 5.

Mãos espalmadas com movimento de empurrar.

Dedo indicador à frente da boca, indicando silêncio.

Partitura 5 - Vocalise Para de Falar Ch!

Fe - cha es - sa ma - tra - ça e vem can - tar! Ch! Ch! Pa - ra de fa - lar Ch!  
'fe - fe - se ma - tra - ki vê kē 'tar f f 'pa - re dʒi fa - 'lar f

Dedo indicador à frente da boca

Figura 53. Vocalise 35

Extensão vocal	Tonalidade inicial	Andamento	Nível de dificuldade
5ª Justa	Ré Maior	♩ = 80	1

Fonte: Adaptado de Rheinboldt (2018, p. 98)

## D) Repertório

**Um Bem-te-vi** - apresentar áudio e vídeo disponível no *link* de apoio<sup>6</sup>. Os alunos irão apreciar a música de Camillo (2017a) e realizar, em grupo, uma descrição conotativa e denotativa do áudio e vídeo da música Um Bem-te-vi, relatando o que escutaram e observaram.

<sup>6</sup> Vídeo da música Um Bem-te-vi: <https://www.YouTube.com/watch?v=u6yIAkCK7RU>.

Figura 6 - *Print* do vídeo da Música Um Bem-te-vi



Fonte: Camillo (2017a).

**Leitura da música** Um Bem-te-vi. Em grupo, realizar a leitura convencional da escrita. Em seguida, leitura rítmica.

**Entoar a música:** Orientar os estudantes para que não gritem, pois podem causar lesões nas pregas vocais. Isso é algo que acontece no início, principalmente porque se empolgam. É fundamental realizar os sons de forma natural, sem forçar a garganta. Aos poucos, com a expressão corporal aliada à concentração, ludicidade e aprendizado da técnica vocal, entenderão a maneira correta de emitir os sons, pois o seu corpo estará preparado a partir dos exercícios propostos.

Os alunos/coralistas realizarão movimentos pré-estabelecidos e serão conduzidos a perceber e relatar se os movimentos interferiram de maneira positiva ou negativa na sonoridade vocal. Os movimentos construídos em conjunto com os alunos foram os seguintes:

- flutuar dos braços como o bater de asas no trecho da música “um leve”;
- deslizar em “macio”, aproximando as mãos do rosto;
- em “raio de sol” elevar as duas mãos juntas em direção ao plano alto;
- deslizar das mãos em caminho curvo para frente no trecho “se põe no rio”;
- movimento contínuo dos braços iniciando ao centro e formando um arco em “faz arrebol”;
- movimento contínuo em plano baixo, abaixado e uma das mãos abertas como se estivesse simulando uma árvore pequena. Segue para o plano alto se levantando e deixando um dos braços totalmente estendido com a mão aberta ao alto indicando a copa da árvore grande. Trecho “da árvore evola amarelo do alto Bem-te-vi, Cartola”;
- um salto em “e de um salto”;
- Deslizar das mãos em sentido centro para lateral descendente do corpo para o plano baixo em “pouso envergado”;

- “no bebedouro a banhar seu louro,” o movimento de pegar água no rio para beber com mãos alternadas e deslizar as mãos sobre os braços;
- Em “pelo enramado de arrepio” seguir para o plano alto abrindo os braços balançando como se estivesse batendo asas;
- No trecho “na cerca já se abriu” os alunos pararão de balançar os braços subitamente no plano médio e com as mãos abertas com dedos apontados para cima;
- “e seca” os alunos inclinam os braços de um lado para o outro como se estivessem plainando no ar como os pássaros plainam com asas abertos. Ou a outra possibilidade é girar dependendo a disposição do grupo no espaço.

Em algum momento da prática do repertório, a turma pode ser dividida em dois grupos, para que cante um de cada vez. Isso estabelecerá uma situação de ludicidade, de disputa entre os grupos. Depois, devem voltar a cantar todos juntos, a fim de perceberem a diferença de quando estão todos cantando ao mesmo tempo. Essa é uma prática com o potencial de ser inserida em várias aulas.

#### Partitura 6 - Transcrição da Melodia da Música Um Bem-te-vi

17 O le-ve e macio ra-io de sol se põe no rio faz ar-re-

23 bol da ár-vore e-vo - la a-ma - re-lo do al-to Bem-te-vi Car-to-la e de um salto.

28 Pou- sa en-verga- do no be- be-dou-ro a ba- nhar seu lou- ro ne-lo en-ra-ma- do de a -re- pi-o na

33 cer- ca já se abriu e se - ca

Annotations: **Saltar**, **Braços como bater asas**, **Braços abertos**, **Braços abertos em plainar**

Fonte: Produção própria (2022)

#### E) Reflexões sobre as atividades propostas.

**Roda de conversa:** os alunos irão comentar sobre os pontos que chamaram a sua atenção nas

atividades. Devem ser incentivados a observar os movimentos que perceberam contribuir ou não para a emissão dos sons vocais. Essa reflexão pode ser feita durante a realização das atividades.

**Registrar** em frase e/ou outro registro gráfico/desenho o que mais lhe chamou a atenção na aula. Exemplo: postura com super heróis, respiração com a esfera de Hoberman, música do repertório etc.

### **Recursos**

- Internet, celular, notebook, vídeos do YouTube, Datashow/TV, sala de vídeo, teclado.
- Bonecos articulados do Superman e do Batman, esfera de Hoberman.

ALASBA

### Objetivos específicos:

- Reconhecer as noções básicas de técnica vocal para o canto coral.
- Explorar movimentos corporais na preparação vocal.

### Conteúdo específico:

- Contextos e Práticas: Técnica Vocal.
- Materialidades: movimentos coreográficos.
- Processos de Criação: Prática Coral.
- Arte e Tecnologia: Tecnologia digital como ferramenta para pesquisa, experimentação e sonorização.

### Procedimentos Metodológicos:

#### A) Alongamentos / Postura / Expressão Corporal

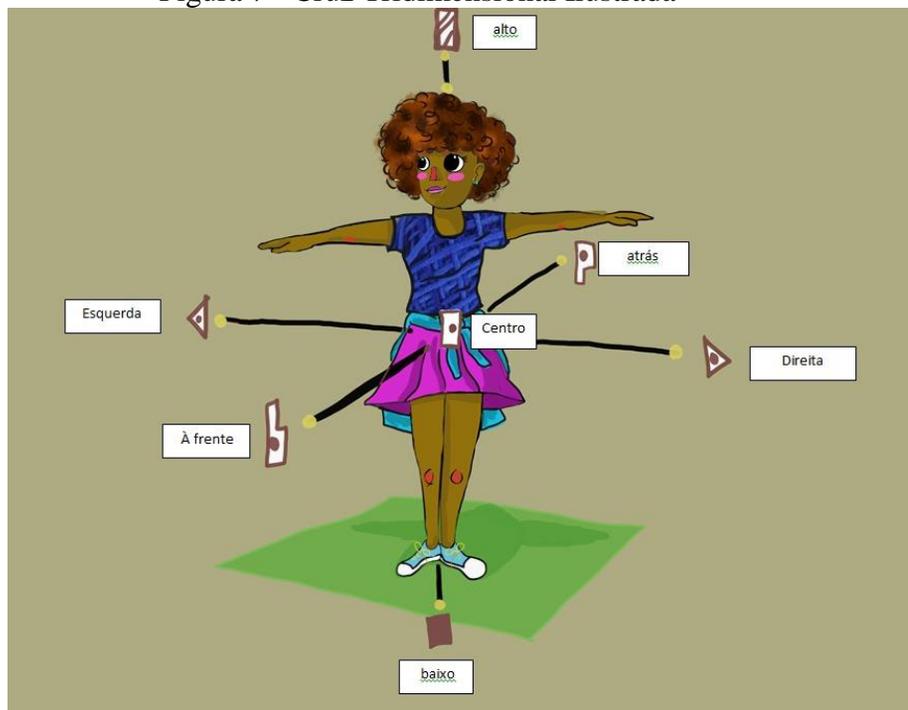
##### Conhecendo a Cruz tridimensional das direções:

Observar os símbolos que representam as seis direções dos movimentos apresentados na

Figura 7 e que foram ilustradas para esta pesquisa.

Figura 7 Se preciso, assista ao vídeo<sup>7</sup> explicativo das direções disponibilizado pelo Canal Arte de Toda Gente no II Congresso Internacional de Música Coral Infantojuvenil (ARTE DE TODA GENTE - II CIMUCI, 2021).

Figura 7 - Cruz Tridimensional Ilustrada



<sup>7</sup> Símbolo de Direções (minuto 01 03' 30'' a 01 04' 36''): <https://www.YouTube.com/watch?v=gYUeZxUimGw>.

Fonte: Lima; Campos; Souza (2021, p. 3)

**Após observarem a imagem dos símbolos**, o professor/regente conduzirá os alunos para realizarem movimentos corporais referentes a cada um dos símbolos indicados. Tais movimentos poderão ser criados com qualquer parte do corpo, o corpo inteiro ou, ainda, por alguma parte especificada pelo professor/regente como braços, pernas etc.

**Realizar alongamento** do membro do corpo indicado pelo professor/regente, conforme o símbolo da direção do movimento mostrado na Figura 8.

Exemplo: Braços (símbolo da direção – plano médio – direita).

Figura 8 - Símbolo da Direita.



Fonte: Adaptado de Lima; Campos; Souza (2021, p. 3).

A imagem poderá ser impressa (cartões), exibida no Datashow/TV ou desenhada na lousa, conforme o que for mais adequado à realidade da turma. Apresentar todos os símbolos das direções da cruz tridimensional.

**Apresentar um símbolo** de cada vez. Os alunos falarão, com o auxílio do professor/regente, a qual direção se refere o símbolo e realizarão os movimentos conforme a indicação da imagem. Os alunos podem ser divididos em dois grupos e apresentar dois símbolos simultaneamente, para que os grupos efetuem os movimentos de acordo com o seu símbolo. Essa formação de grupo cria uma competição saudável e aumenta a ludicidade e o empenho dos participantes. Essa atividade pode ser desenvolvida separadamente ou mesclada com a de alongamento.

**Sequência de Movimentos**: atividade descrita por Laban (1978). Contém sequências de movimentos para a execução. “Cada um dos seis exemplos seguintes contém um estado de espírito característico de ação que pode ser lírica, solene, dramática, cômica, grotesca, séria ou semelhante” (LABAN, 1978, p. 54 – 55). O autor assevera que “é tarefa para a imaginação do próprio leitor o modo de interpretar as sequências. Deve ser dito apenas que as ações-estados de espírito criados tornar-se-ão manifestos” (*ibid.*), conforme observamos a seguir:

- a) Por meio do modo peculiar de uso do instrumento que é o corpo;
- b) por meio das direções tomadas pelos movimentos e pelas formas assim criadas;

- c) por meio do desenvolvimento rítmico de toda a sequência e do tempo na qual é executada;
- d) por meio da colocação de acentos e da organização de frases. (*ibid.*, p. 55).

Os seis exemplos de sequências de movimentos serão executados individualmente pelos participantes. Depois irão realizá-la em grupo. Pode-se realizar uma interdisciplinaridade com o componente curricular Educação Física nessa atividade. Folha da atividade disponível no **Erro! Fonte de referência não encontrada.**

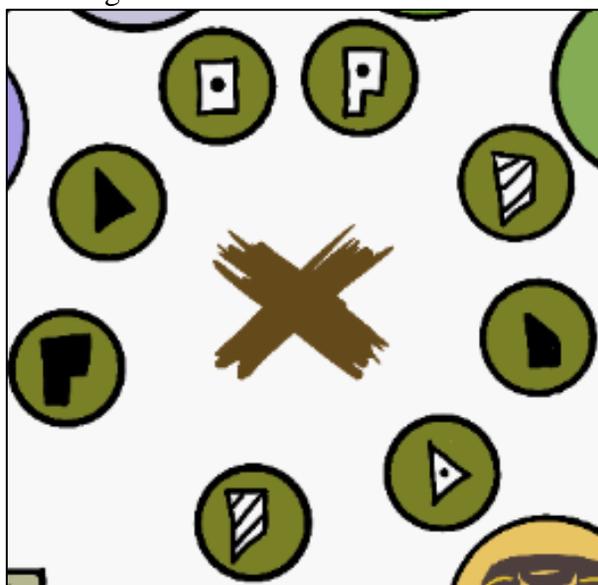
#### **Sequências de movimentos:**

- 1 - Correr – sacudir – agachar – rodopiar – parar.
- 2 - Arquear-se – levantar – espalhar – plainar.
- 3 - Balançar – circular – espalhar – plainar.
- 4 - Tremer – encolher – precipitar-se – esparramar-se.
- 5 - Ondular – desfalecer – dar um bote – precipitar-se – arrastar-se.
- 6 - Andar – reclinar – virar – pular – empinar (*ibid.*, p. 55).

**Ciranda dos Movimentos**: adaptada de Lima; Campos; Souza (2021). Nessa atividade, os cartões estarão no chão, conforme o modelo na imagem. Em grupo ou individualmente, os alunos irão caminhar pela parte externa do círculo dos movimentos, enquanto ouvem uma música. Ao parar a música, os alunos realizarão movimentos corporais de acordo com o cartão que estiver à sua frente. Observar a Figura 9, com as direções dimensionais, diagonais e diametraais.

Com os cartões, Datashow, TV ou lousa, mostrar as imagens da atividade constantes da Figura 9, e seguir as suas direções.

Figura 9 - Ciranda dos Movimentos



Fonte: Adaptado de Lima; Campos; Souza (2021, p. 9).

## B) Respiração.

**Imaginando um balão (bexiga):** “Imaginar o enchimento de um balão, expirando em 10 curtos [Fs]. Após esses [Fs], sentir o ar entrando automaticamente, sem forçar a inspiração. Em seguida, pode-se imaginar o ar saindo por um pequeno furo, em um outro longo e silencioso [F]” (GABORIM-MOREIRA, 2015, p. 298). Como variação da atividade, solicite que os alunos/coralistas andem pelo espaço durante o exercício.

Crie expectativas durante as aulas. Após realizar a atividade sem balões, surpreenda seus alunos, entregando-lhes balões coloridos para fazerem o exercício seguinte.

**Inspirar e encher o balão (bexiga):** A atividade de respiração com o uso dos balões é muito apreciada pelas crianças, devido ao caráter lúdico e representativo que o objeto traz ao ambiente. “A bexiga é um recurso visual que auxilia o cantor a perceber a expansão das costelas e a administrar a expiração, esvaziando os pulmões e a bexiga, coordenada e simultaneamente” (RHEINBOLDT, 2018, p. 62).

Partitura 7 - Exercício de respiração com Balão/Bexiga

The image shows a musical score for a breathing exercise. It consists of two staves. The first staff is in 4/4 time and contains four measures, each with a whole note and a slur underneath. Below each measure is a number: 1, 2, 3, and 4. The second staff also starts with a whole note, followed by four quarter notes labeled 1, 2, 3, 4, and then four eighth notes labeled 1, 2, 3, 4. The score is enclosed in a rectangular box.

Fonte: Rheinboldt (2018, p 62)

Distribuir um balão (bexiga) para cada aluno. Eles realizarão a sequência nas durações rítmicas propostas no exercício por Rheinboldt (2018).

- 1) Inspirar;
- 2) Expirar enchendo a bexiga;
- 3) Inspirar e manter bexiga cheia;
- 4) Expirar e murchar bexiga, ao mesmo tempo (RHEINBOLDT, 2018, p 62).

## C) Vocalises

**Vocalise Crocodilo Cristiano** (MELLEIRO; SINI, 2021a).

Entoar o vocalise, que será tocado no teclado ou no áudio disponível no *link*<sup>8</sup> de apoio. A Melodia do vocalise será realizada cromaticamente, subindo e depois descendo de meio em meio tom. A autora criou, nesse vocalise, uma ligação entre a crocância das palavras e as ações da personagem. Uma característica da autora é a inserção de movimentos como âncoras cinestésicas, uma vez que o aluno/coralista sentirá a emissão do som vocalmente e em seus gestos (em seu corpo).

Ele oportuniza a articulação de palavras com o fonema “Cr”, o canto em modo menor e o envolvimento dos cantores, que se afeiçoam à história do crocodilo e costumam se divertir bastante com o exercício. Com relação à movimentação, proponho que as crianças dançam e cantem com swing e que no “*Croc Fit*” final, deem uma colherada na tigela de sucrilhos imaginária e mostrem o muque forte, desenvolvido no *crossfit* (RHEINBOLDT, 2021, p. 54).

Nesse vocalise, além do apresentado por Rheinboldt (2021), dê liberdade para os alunos/coralistas criarem uma Movimentação Artística para, em conjunto com o professor/regente, fazerem as anotações dos símbolos na partitura do vocalise conforme a Partitura 8. Posteriormente, eles podem realizar o movimento dos símbolos que já estão inseridos na partitura.

---

<sup>8</sup> Vocalise Crocodilo Cristiano:  
[https://www.YouTube.com/watch?v=Z0K32zXQR0Y&list=OLAK5uy\\_nbo6YHtyzYz1okq3Pk5KUSrEFKI0luQ\\_E&index=7](https://www.YouTube.com/watch?v=Z0K32zXQR0Y&list=OLAK5uy_nbo6YHtyzYz1okq3Pk5KUSrEFKI0luQ_E&index=7).

## Partitura 8 - Vocalise Crocodilo Cristiano

♩=110  
Jazz Swing  
Dm7

Cro - co - di - lo Cris - ti - a - no\_\_

co - me su - cri - lhos cro - can - tes an - tes do cros - fit\_\_

3

Movimento de braços como o de levantar peso em academia

5 Dm7 A9 Dm7 Bb7(b9) Ebm7

Croc Fit!\_\_ Cro - co - di - lo...

Fonte: Adaptado de Rheinboldt (2021, p. 54).

**Vocalise Borboleta:** Entoar o vocalise que será tocado no teclado ou no áudio disponível no YouTube<sup>9</sup> por Melleiro e Sini (2021b). Entoar somente o que está na partitura.

<sup>9</sup> Vocalise Borboleta:

[https://www.YouTube.com/watch?v=MJvFer71dz4&list=OLAK5uy\\_nbo6YHtyzYz1okq3Pk5KUSrEFK10luQ\\_E&index=9](https://www.YouTube.com/watch?v=MJvFer71dz4&list=OLAK5uy_nbo6YHtyzYz1okq3Pk5KUSrEFK10luQ_E&index=9).

Este vocalise intercala saltos de terça e graus conjuntos. É iniciado no registro agudo, propositalmente proposto por Rheinboldt (2018) para priorizar a voz de cabeça.

Imaginar o voo da borboleta e/ou fazê-lo com gestos manuais pode ajudar a conquistar uma **sonoridade leve** e ressonante. Cantar todo o exercício sem respirar, em legato, proporciona melhora no controle respiratório, na equalização de registros vocais e no fraseado musical. No compasso de modulação, os cantores também podem inspirar profundamente, para “sentir” o perfume da flor e se prepararem para recomeçar o vocalise (RHEINBOLDT, 2018, p. 102 – 103, grifo nosso).

Realizar a expressão corporal concomitantemente com a execução dos sons, conforme apresentado pela autora supracitada. Criar novos movimentos e realizar outros a partir dos símbolos das direções da partitura e os demonstrados pelo professor. Como já exposto, caso utilize o link do vocalise supracitado, os alunos entoarão somente conforme está na Partitura 9 e realizará pausa na parte do áudio que não existe na partitura.

Ação:  
Flutuar

### Partitura 9 - Vocalise Voa, Voa Borboleta

Figura 59. Vocalise 41

Extensão vocal	Tonalidade inicial	Andamento	Nível de dificuldade
6ª menor	Ré Maior	♩ = 100	1

Fonte: Adaptado de Rheinboldt (2018, p. 103)

**Vocalise Um Bem-te-vi:** elaborado do excerto da música de Márcio de Camillo e poesia de Manoel de Barros. Nessa aula, o vocalise será realizado com movimentos criados anteriormente pelos alunos e professor. A aula seguinte será direcionada para buscar o aperfeiçoamento da Movimentação Artística.

### Partitura 10 - Vocalise Um Bem-te-vi

O le-ve e macio ra-io de sol se põe no rio faz ar-re- bol

6 O le-ve e macio ra-io de sol se põe no rio faz ar-re- bol

12 O le-ve e macio ra-io de sol se põe no rio faz ar-re-

17 bol

The image shows a musical score for a vocalise. It consists of four staves of music. The first staff is in G major and 4/4 time. The second staff is in D major and 3/8 time, with three body movement icons (a box with a vertical line, a box with a vertical line, and a box with a vertical line) placed above the notes. The third staff is in B minor and 3/8 time. The fourth staff is in B minor and 3/8 time, with the word 'bol' written below the staff. The lyrics are: 'O le-ve e macio ra-io de sol se põe no rio faz ar-re- bol'.

Fonte: Produção própria (2022)

#### D) Repertório.

**Um Bem-te-vi:** Música - Márcio de Camillo e poesia de Manoel de Barros - voz e expressão corporal. Partitura disponível nas aulas 1 e 2.

Estimular a criação de movimentos corporais pelos alunos/coralistas de forma reflexiva e crítica, com a percepção se os movimentos contribuem ou dificultam a emissão da voz.

Para enfatizar um teor lúdico e não previsível, dividir os alunos/coralistas em dois grupos na sala e realizar uma disputa sadia.

Cada grupo canta um trecho da música separadamente. Um grupo entoia a música enquanto o outro aprecia silenciosamente (somente realizando movimentos corporais), em uma escuta auditiva concentrada. Troca-se de função no grupo. Ao final, os próprios integrantes do grupo opinam sobre qual grupo entoou a música de maneira mais adequada, de acordo com as suas experiências. Por último, todos cantam juntos e o professor/regente os orienta a perceber a diferença entre o canto por somente a metade da sala e todos juntos. Chama a atenção para as diferenças de volume e massa sonora, união de todas as pessoas e suas vozes em um mesmo propósito, fazendo do canto coral uma vivência em grupo sem igual.

### E) Reflexões sobre as atividades propostas.

**Roda de conversa:** os alunos irão relatar sobre os pontos que chamaram a atenção nas atividades. Observar quais movimentos perceberam contribuir ou não para a emissão dos sons vocais. Uma sugestão é realizar as reflexões após cada atividade ou ao final de todas elas.

**Escrever frases** e/ou outro tipo de registro gráfico/desenho sobre o que mais chamou a atenção na aula. Procure escrever algum movimento que observou facilitar ou não a emissão da voz. Utilizar folha conforme modelo do **Erro! Fonte de referência não encontrada.**

#### Nomeando as Direções Dimensionais.

Observe o Quadro 2 com os símbolos das direções dimensionais utilizados nas atividades.

Quadro 2 - Direções Dimensionais

<b>Direções Dimensionais</b>	
 H - "high"	alto
 D - "deep"	baixo
 R - "to the right"	à direita
 L - "to the left"	à esquerda
 F - "forwards"	à frente
 B - "backwards"	atrás
 C - "centre"	centro

Fonte: Rengel (2001, p. 30).

**Atividade para escrever no espaço o significado das direções Dimensionais:**

Quadro 3 - Atividade para Nomear as Direções Dimensionais

Direções Dimensionais	Significado do Símbolo
	
	
	
	
	
	
	

Fonte: Produção própria.

**Recursos:**

- Cartões com símbolos dos movimentos.
- Internet, celular, notebook, vídeos do YouTube, Datashow, TV, teclado.



АУЛАСЫА

**Objetivos específicos:**

- Reconhecer as noções básicas de técnica vocal para o canto coral.
- Explorar movimentos corporais na preparação vocal.
- Vivenciar a prática Coral.
- Arte e Tecnologia: Tecnologia digital como ferramenta para pesquisa, experimentação e sonorização.

**Conteúdo específico:**

- Contextos e Práticas: Técnica Vocal.
- Materialidades: movimentos coreográficos.
- Processos de Criação: Prática Coral.

**Procedimentos Metodológicos:****A) Alongamentos / Postura / Expressão Corporal.**

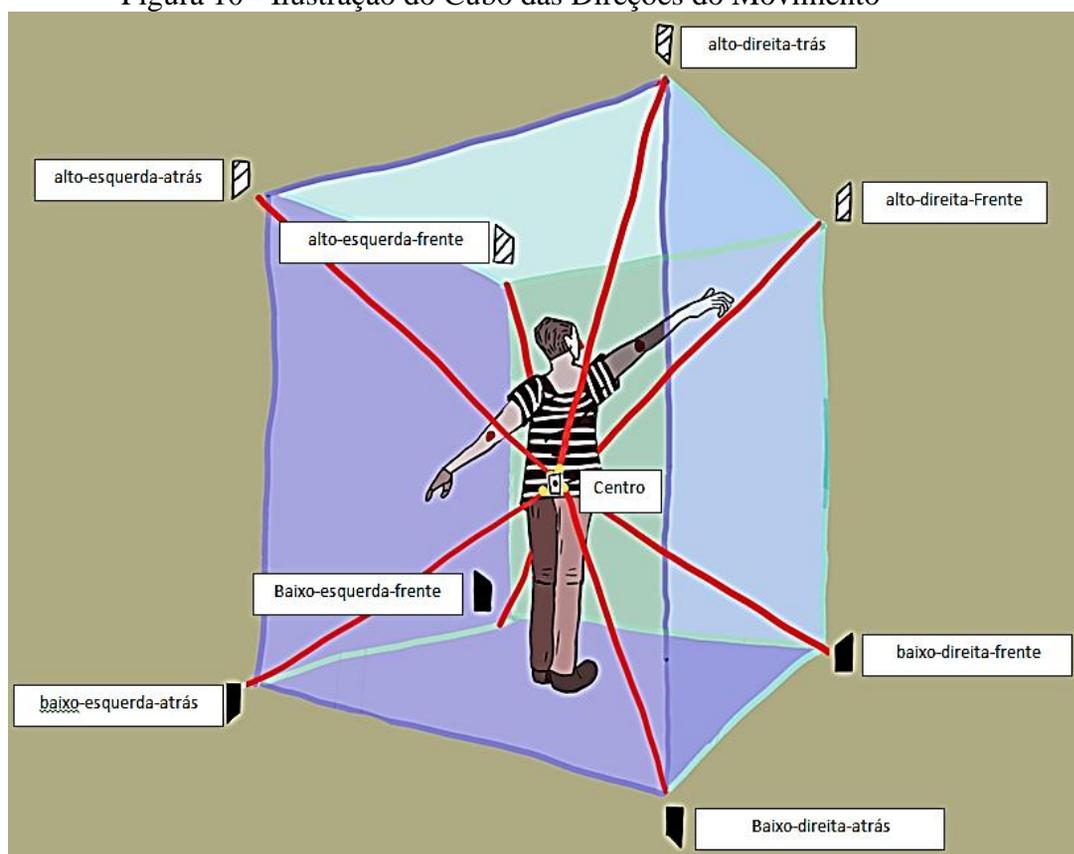
**Realizar alongamentos** dos membros superiores e inferiores de acordo com os símbolos das direções do movimento indicados pelo professor/regente na imagem a seguir. O professor poderá escrever os símbolos no quadro branco, utilizar TV, Datashow ou cartões impressos com os símbolos, conforme achar mais adequado. Como apoio para compreensão, é interessante assistir ao vídeo<sup>10</sup>, que trata sobre as direções do movimento (ATE DE TODA GENTE - II CIMUCI, 2021).

O Cubo das Direções inspirada em Rengel (2001) foi ilustrado para esta pesquisa para atender ao público Infantil, conforme se observa na Figura 10.

---

<sup>10</sup> Vídeo direções dos movimentos (minuto 01 05' 12'' a 01 06' 20''. *Link*): <https://www.YouTube.com/watch?v=gYUeZxUimGw>.

Figura 10 - Ilustração do Cubo das Direções do Movimento



Fonte: Lima; Campo; Souza (2021, p. 4).

**Apresentar sequências dos símbolos** e solicitar que os alunos realizem os movimentos. É importante que os alunos/coralistas visualizem o nome do símbolo de cada direção do movimento para que assimilem e aprendam.

**Brincadeira da Estátua:** de acordo com o símbolo dos movimentos, com temas como praia, emoções (triste, alegre), formas geométricas etc. Os alunos coralistas andarão pela sala ou outro ambiente ao som de músicas variadas, com andamentos e ritmos diversos. Ao sinal do professor/regente ou pausa na música, todos farão uma estátua referente ao tema pré-estabelecido, com o símbolo da direção mostrado no momento. A atividade é inspirada em Gaborim-Moreira (2015), Puebla (2017) e Góes (2017).

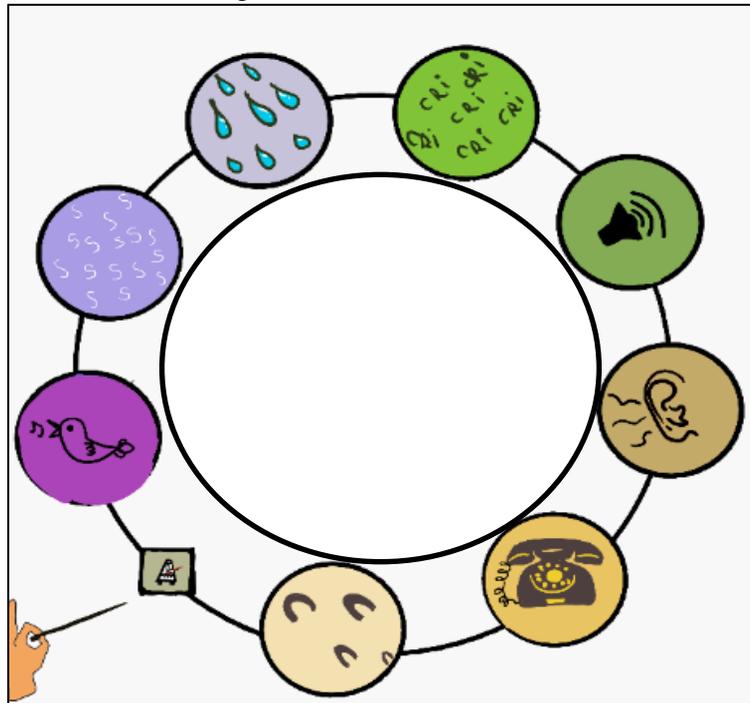
**Espelho:** Um aluno é o espelho; o outro imita os seus movimentos e sons. Primeiro, movimentos livres; depois, de acordo com os símbolos das direções dos movimentos, explorando direções diversas. Atividade inspirada em Gaborim-Moreira (2015), Puebla (2017) e Góes (2017).

**Ciranda do Som:** Adaptada de Lima; Campos; Souza (2021, p. 9). Os alunos irão girar em volta dos cartões, ao som de uma música tocada em aparelho de som. Assim que a música parar, o professor apita ou realiza um movimento corporal pré-estabelecido. Os alunos pararão e realizarão movimentos corporais e os sons ou o silêncio, de acordo com o indicado no símbolo do cartão que

estiver à sua frente, conforme ilustrado na

Figura 11.

Figura 11 - Ciranda do som

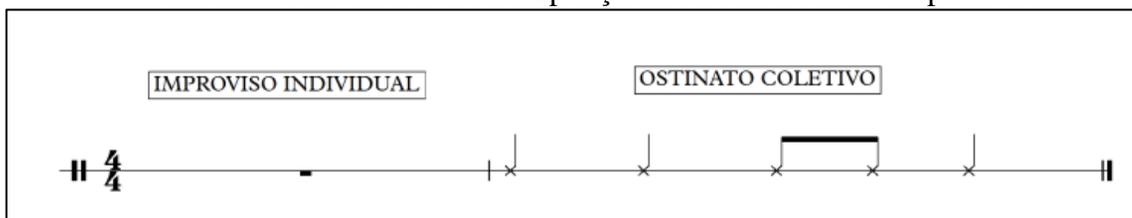


Fonte: Adaptada de Lima; Campos; Souza (2021, p. 9).

## B) Respiração

Nessa atividade, os alunos terão uma parte de improviso e outra em que todos realizarão a atividade com o mesmo fonema e tempo rítmico. Marcado na imagem como *ostinato coletivo*.

Partitura 11 - Exercício de Respiração Padrão Rítmico e Respiratório



Fonte: Reinboldt (2018 p. 65).

O exercício poderá ser disponibilizado em Datashow, TV ou lousa, para que todos visualizem a proposta.

Cada cantor, individualmente, improvisa padrões rítmicos e respiratórios no primeiro compasso, variando os fonemas [s], [f], [ʃ] e [x]. Em seguida, o coro responde ao improviso com o *ostinato* descrito com alguma destas consoantes conforme for convencionado. “Recomendamos que este exercício seja realizado em roda para que todos possam se olhar e interagir e que a pulsação seja marcada pelos cantores batendo, alternadamente, os pés no chão” (REINBOLDT, 2018, p. 65).

**Respirando no tempo:** O aluno observará as figuras de notas e os tempos de expiração, conforme descrito na partitura a seguir, e realizará a prática.

Partitura 12 - Respirando no Tempo

The musical notation is as follows:

Staff 1: 4/4 time signature. Notes: S [s], F f, X f, H x.

Staff 2: 3/4 time signature. Notes: S s, F f, X f.

Staff 3: 2/4 time signature. Notes: H x, S s, F f, X f.

Staff 4: 1/4 time signature. Notes: S s, F f, X f, H x.

Fonte: Rheinboldt (2018, p. 64)

Nessa atividade, serão trabalhados a expiração, a pulsação e o andamento, que envolvem os tempos das figuras de notas. Rheinboldt (2018) detalha:

Expirar com os fonemas e durações propostas no exercício. O regente pode variar o exercício, começando pela figura rítmica de menor duração, trabalhando também, progressões de expirações curtas a longas. É possível, ainda, realizá-lo com outras fórmulas de compasso e figuras rítmicas, musicalizando o coro, como citado no exercício de respiração do plano anterior. O nível de dificuldade do exercício é 2 (RHEINBOLDT, 2018, p. 64).

### C) Vocalises

**Vocalise: Brincando com sons** considerados corretos e incorretos, conduzindo os alunos à percepção auditiva e à formatação da boca para a emissão do som desejado pelo regente para a melhor qualidade sonora do grupo. Rheinboldt (2018) orienta a execução da atividade

com a abertura da boca horizontal e vertical, respectivamente. Com cautela e em tonalidades não muito agudas, brincar com o erro pode, muitas vezes, ser um caminho fácil para as crianças entenderem uma colocação vocal correta. Exploramos a colocação errada e depois a “jogamos fora” adotando a colocação ideal como nossa sonoridade padrão. No acompanhamento do piano, as dissonâncias e consonâncias também reforçam este jogo de erro e acerto (RHEINBOLDT, 2018, p. 86-87).

Nesse vocalise, a âncora visual é uma mola maluca, que será direcionada pelo professor nas direções horizontal e vertical. Como variação, podem ser inseridos símbolos dos movimentos, direcionando a ação corporal dos alunos. A proposta é efetuar a Movimentação Artística com todo o corpo, para as direções supracitadas enquanto realizam o som vocal.

### Partitura 13 - Vocalise Horizontal e Vertical

Extensão vocal	Tonalidade inicial	Andamento	Nível de dificuldade
6ª Maior	Fá Maior	♩ = 90	1

Fonte: Adaptado de Rheinboldt (2018, p. 87).

**Vocalise: Sapo Sapeca** (MELLEIRO; SINI, 2021c). Entoar o vocalise acompanhado ao teclado, piano ou a partir do *link*<sup>11</sup> de apoio, realizando movimentos corporais como os de um sapo pulando.

### Partitura 14 - Vocalise Sapo Sapeca

Fonte: Rheinboldt (2018 p. 100).

Este exercício propõe, principalmente, a articulação da consoante [s]. “Durante o

<sup>11</sup> Vocalise Sapo Sapeca:

[https://www.YouTube.com/watch?v=Tr7DDgLhAfw&list=OLAK5uy\\_nbo6YHtyzYz1okq3Pk5KUSrEFK10luQ\\_E&index=3](https://www.YouTube.com/watch?v=Tr7DDgLhAfw&list=OLAK5uy_nbo6YHtyzYz1okq3Pk5KUSrEFK10luQ_E&index=3).

canto, gestos manuais e percussões corporais podem marcar os tempos fortes e, no compasso de modulação, os cantores podem imitar um sapo pulando” (RHEINBOLDT, 2018, p.101).

**Proposta de preparação vocal a partir da canção Bernardo:**

A atividade foi escrita para um capítulo do livro da Fundação de Cultura por Lima; Gaborim-Moreira; Campos (2021). Esse vocalise, além do contribuir para o preparo vocal, também prepara os alunos/coralistas para uma posterior inserção e estudo da música Bernardo, no repertório do Coro.

O vocalise, além de proporcionar o aquecimento fisiológico do trato vocal, serve para trabalhar elementos musicais de modo a preparar a interpretação da canção. Neste caso, um vocalise sobre o trecho melódico inicial da canção “Bernardo” poderia fortalecer a sonoridade do modo menor e a precisão no intervalo inicial (4ª descendente). Esse trecho também pode ser seguido das notas da tríade menor em arpejo. O vocalise é executado em diferentes tonalidades, respeitando a tessitura vocal das crianças coralistas, e tendo suas variações de meio em meio tom (LIMA; GABORIM-MOREIRA; CAMPOS, 2021, p. 10).

Uma variação para essa atividade é executá-la com nomes próprios trissílabos dos alunos/coralistas e utilizar vogais diferentes “A – E – I – O – U” nos três últimos compassos.

Partitura 15 - Vocalise de Excerto da Música Bernardo



Musical score for three variations of the vocalise. Each variation consists of a musical staff in 4/4 time with a treble clef, followed by the lyrics "Ber - nar - do" and three measures of "o - o - o - o".

1. First variation: Key signature of two flats (B-flat, E-flat).  
2. Second variation: Key signature of two sharps (F-sharp, C-sharp).  
3. Third variation: Key signature of two flats (B-flat, E-flat).

Fonte: Lima; Gaborim-Moreira; Campos (2021, p. 10).

**Vocalise Um Bem-te-vi:** realizado conforme as aulas 3 e 4, para desenvolver diretamente os elementos musicais para a interpretação da música, porém, agora, com alguns símbolos de direções para a Movimentação Artística.

### Partitura 16 - Vocalise Um Bem-te-vi II

O le-ve e macio ra-io de sol se põe no rio faz ar-re-

6 O le-ve e macio ra-io de sol se põe no rio faz ar-re- bol

12 O le-ve e macio ra-io de sol se põe no rio faz

17 bol

The image shows a musical score for a vocalise. It consists of four staves of music. The first staff is a vocal line in treble clef, 4/4 time, with lyrics 'O le-ve e macio ra-io de sol se põe no rio faz ar-re-'. The second staff is a piano accompaniment in treble clef, 8/8 time, with lyrics 'O le-ve e macio ra-io de sol se põe no rio faz ar-re- bol'. The third staff is a piano accompaniment in bass clef, 8/8 time, with lyrics 'O le-ve e macio ra-io de sol se põe no rio faz'. The fourth staff is a piano accompaniment in treble clef, 8/8 time, with lyrics 'bol'. There are three piano keyboard icons above the second staff, corresponding to the notes 'sol', 'rio', and 'faz'.

Fonte: elaborado pelo autor (2022)

#### D) Música a entoar / Repertório:

##### Um bem-te-vi:

Entoar a música e realizar alterações na Movimentação Artística executada no encontro (aula) anterior, buscando melhorar a *performance* coral, que inclui a emissão sonora e a apresentação visual presentes na expressão corporal.

##### Sombra boa:

Música com melodia de Márcio de Camillo e poesia de Manoel de Barros. Os alunos irão apreciar a música e realizar, em grupo, uma descrição conotativa e denotativa do áudio e vídeo da música Sombra Boa, relatando o que escutaram e observaram no vídeo<sup>12</sup> disponível no YouTube.

<sup>12</sup> Vídeo com a música Sombra Boa: <https://www.YouTube.com/watch?v=kE0jaRZavq0>.

Figura 12 - Print do vídeo da Música Sombra Boa



Fonte: Camillo (2017b).

**Leitura da música** Sombra Boa. Em grupo, realizar a leitura convencional da letra da música e, em seguida, a leitura rítmica.

**Entoar a música:** orientar para que as crianças não gritem, evitando lesões nas pregas vocais. Estimular a criação de movimentos corporais pelos alunos de forma reflexiva e crítica, incentivando-os a perceber se os movimentos contribuem ou dificultam a emissão da voz cantada. Recorrer ao *link* do vídeo disponibilizado ou tocar em teclado ou outro instrumento musical.

Sugestões de movimentos a serem realizados a partir dos símbolos disponibilizados na música Sombra Boa conforme trechos descritos:

- no trecho “Sombra Boa”, levantar os dois braços acima da cabeça e aproximar as mãos como se estivessem formando a copa de uma árvore (símbolo alto-esquerda-frente e alto-direita-frente);
- em “não tinha e-mail”, realizar o sinal de não com o dedo indicador e em seguida levar as duas mãos à frente no plano médio;
- “escreveu um bilhete”, imitar o ato de escrever sobre uma das mãos a partir do símbolo médio e olhar para as duas palmas das mãos como se estivesse lendo o escrito;
- “Maria me espera debaixo do ingazeiro”, realizar movimentos com os dois braços paralelos ao corpo partindo do plano alto para o baixo e em seguida realizar movimentos com os dois braços acima da cabeça no plano alto como se estivesse formando a copa do ingazeiro;
- no excerto “quando a lua tiver arta”, apontar as duas mãos para o alto-direita-frente;
- “amarrou o bilhete no pescoço do cachorro”, realizar um movimento como o de fazer um nó e elevar uma das mãos até o pescoço;

- “e atçou, vai Ramela, passa!”, realizar movimento de sacudir os braços duas vezes em baixo-esquerda-frente e baixo-direita-frente.
- “Ramela alcançou a cozinha num átimo”, apontar para um lado do ambiente no plano médio e na palavra “átimo” elevar os dois braços subitamente ao plano alto sacudindo as mãos.
- “Maria Leu e sorriu”, dispor as duas mãos voltadas para o rosto no plano médio como se fosse ler o bilhete. Em seguida, na palavra sorriu elevar as duas mãos até o queixo e sorrir;
- “quando a lua ficou arta”, apontar as duas mãos para o alto-direita-frente;
- “Maria estava”, realizar movimentos com os dois braços paralelos partindo do plano alto para o baixo;
- “e o amor se fez”, realizar símbolo de coração com as mãos a partir do plano médio para o alto-direita-frente;  
“sob um luar sem defeito”, apontar as duas mãos para o alto-direita-frente;
- “de abril”, seguir com os dois braços paralelos para o plano baixo e as palmas das mãos votadas para cima;



2

SOMBRA BOA

Pno.

17 me - la al-can-çou a co - zi - nha num átimo Ma - ri - a leu e sor-riu Quan - doa lu - a

G F°/G# F#m B7 E A7 D C#°

21 fi - cou ar - ta Ma - ri - a es - ta - va e o a - mor se fez sob um lu -

Bm G D C# Bm G D F#

25 ar sem de-fei-to de a - bril

Bm G D D A D C# Bm G

30

D A D A

Fonte: elaborado pelo autor (2022).

**E) Reflexões sobre as atividades propostas.**

**Roda de conversa:** os alunos irão relatar sobre os pontos que chamaram a sua atenção nas atividades. Observar os movimentos que perceberam contribuir ou não para a emissão dos sons vocais.

**Registro Gráfico/desenho** referente à Música Sombra Boa e também sobre o que lhes chamou atenção na aula. Procure escrever algum movimento que observou facilitar ou não a emissão da voz. Atividade disponível no **Erro! Fonte de referência não encontrada.**

**Ligue os Símbolos das Direções Diagonais** aos seus significados. Para isso observe a

Figura 13.

Figura 13 - Símbolos das direções Diagonais

<b>Direções Diagonais</b>		
 HRF - "diagonal high-right-forwards"		alto-direita-frente
 DLB - " deep-left-backwards"		baixo-esquerda-trás
 HLF - " high-left-forwards"		alto-esquerda-frente
 DRB - " deep-right-backwards"		baixo-direita-trás
 HLB - " high-left-backwards"		alto-esquerda-trás
 DRF - " deep-right-forwards"		baixo-direita-frente
 HRB - " high-right-backwards"		alto-direita-trás
 DLF - " deep-left-forwards"		baixo-esquerda-frente

Fonte: Rengel (2001, p. 30).

Quadro 4 - Atividade de Direções Diagonais

**LIGUE OS SÍMBOLOS DAS DIREÇÕES DIAGONAIS AO SEU SIGNIFICADO**

**ALTO-DIREITA-FRENTE**

**ALTO-ESQUERDA-FRENTE**

**ALTO-ESQUERDA-TRÁS**

**BAIXO-ESQUERDA-TRÁS**

**ALTO-DIREITA-TRÁS**

**BAIXO-DIREITA-TRÁS**

**BAIXO-DIREITA-FRENTE**

**BAIXO-ESQUERDA-FRENTE**

**Fonte:** elaborado pelo autor (2022)

**Recursos:**

- Internet, celular, notebook, vídeos do YouTube, Datashow.
- Cartões com símbolos das direções dos movimentos.



**ALASTAR**

## Objetivos específicos

- Reconhecer as noções básicas de técnica vocal para o canto coral.
- Explorar movimentos corporais na preparação vocal.
- Vivenciar a prática Coral.

## Conteúdo específico:

- Contextos e Práticas: Técnica Vocal.
- Materialidades: movimentos coreográficos.
- Processos de Criação: Prática Coral.

## Procedimentos Metodológicos:

### A) Alongamentos / Postura / Expressão Corporal.

**Alongamento com som**: adaptado de Gaborim-Moreira (2015, p. 370). Alongamento com som (concentração corporal e vocalização inicial): Levantamento e relaxamento dos braços, simultaneamente à emissão de sons em glissando (utilizar flauta de êmbolo).

**Rotação da cabeça**: “respondendo com um grande SIM ou NÃO às perguntas do regente: vocês gostam de chocolate? Gostam de abobrinha? Etc.” (GABORIM-MOREIRA 2015, p. 370).

**Alongamento lateral do pescoço**, “para a esquerda e para a direita conforme o som DIM e Dom de um sino” (GABORIM-MOREIRA 2015, p. 370). Utilizar somente a marcação forte do som do sino disponibilizado<sup>13</sup> para realizar movimentos compassados.

**Ciranda sonora**<sup>14</sup>: assistir ao trecho do vídeo<sup>15</sup> (ARTE DE TODA GENTE - II CIMUCI, 2021). Esse é um jogo em que os alunos realizarão os movimentos e os sons conforme os símbolos que estarão à sua frente. Os autores trazem uma explicação detalhada sobre a atividade:

A ciranda dos sons é uma dinâmica que envolve movimento corporal e emissão de variados sons. Quem conduzirá a dinâmica será o professor/regente ou qualquer outro aluno que for direcionado para esta função. O círculo apresenta dois planos (interno e externo). O plano externo está organizado em pequenos círculos com variados símbolos. A turma de alunos/coralistas será dividida em oito grupos. Após a divisão, cada pequeno grupo ficará dentro de cada círculo do plano externo. Os comandos de disparo para girar a ciranda ficarão a cargo do professor/regente ou um coralista a partir de um gesto ou som. Ao comando, cada grupo se moverá para o círculo ao lado. Quando entrar no seu respectivo círculo executará os sons que estão descritos no próprio círculo e os movimentos relacionados às direções que estarão à frente de cada

<sup>13</sup> Link de acesso ao vídeo com áudio do sino: [https://www.YouTube.com/watch?v=HYFT8lssT\\_w](https://www.YouTube.com/watch?v=HYFT8lssT_w) (ARREPIANTE, 2021).

<sup>14</sup> Atividade escrita para o II Congresso Internacional de Música Coral Infante-juvenil (2021), pensada para integrar as atividades dessa Sequência Didática da pesquisa.

<sup>15</sup> Ciranda Sonora (minuto 01 12' 12" a 01 14' 12"): <https://www.YouTube.com/watch?v=gYUeZxUimGw>.



Tal recurso torna a atividade lúdica e prazerosa, despertando o aluno para alcançar o objetivo da técnica vocal empregada para o canto.

Figura 15 - Esfera de Hoberman



Fonte: acervo do autor (2022)

**Inspirar lentamente** para iniciar o exercício até que os pulmões estejam cheios de ar e em seguida soltar o ar com os sons X, S, F, Z, H, Br, Cró. Durante a execução da atividade, realizar inspirações curtas. Os alunos/coralistas emitirão os sons vocalmente de forma longa (\_\_\_\_\_) ou curta (•). de acordo com a sequência exposta na Tabela 4:

Tabela 2 - Exercício de Sequência Respiratória

X	_____	•	_____	•••••	_____	•	_____	••••••••
S	_____	•••••	_____	_____	_____	•••••	_____	•••
F	•••••	_____	•••••	_____	_____	_____	•••••	_____
Z	_____	••••	_____	_____	_____	••••••••••	_____	_____
H	_____	•	_____	•••••	_____	•	_____	••••••••
Br	_____	•••••	_____	•••••	_____	_____	•••••	_____
Cró	•••••	_____	•••••	_____	_____	•••••	_____	••••••••

Fonte: elaborado pelo autor (2022)

C) Vocalises

**Mosquito:** O aluno irá escutar o áudio do vídeo<sup>16</sup> e/ou som do teclado, ler a letra da partitura e cantar junto.

Alternando articulação e ressonância, a melodia com texto é repetida com a consoante fricativa [z], imitando o som do mosquito. O [s], par surdo do [z], está presente em palavras do texto. Antes de cantar este exercício, o regente pode propor ao coro explorar o som do mosquito, associando sons graves a movimentos para baixo e sons agudos a movimentos para cima, explorando os registros vocais. Os movimentos também podem ser incorporados na execução do vocalise (RHEINBOLDT, 2018, p. 75-76).

Após os alunos realizarem o vocalise com os movimentos criativos que quiserem, propor que efetuem os vocalises com Movimentação Artística conforme os símbolos das direções diagonais indicadas na partitura.

**Partitura 18 - Vocalise O Mosquito**

C Am7 F6 G7 C G#dim7 Am7 D7

O mos-qui-to so - a so - a as - sim: Z  
[u mus -'ki -tu 'so - e 'so - e a -'sī z

F6 G7 C Ab7 Db Bbm7

O mos-qui-to so - a...  
u mus -'ki -tu 'so - e]

Figura 26. Vocalise 8

Extensão vocal	Tonalidade inicial	Andamento	Nível de dificuldade
7ª menor	Dó Maior	♩ = 60	1

Fonte: Rheinboldt (2018, p.76).

<sup>16</sup> Vocalise Mosquito (MELLEIRO, SINI, 2021d). *Link* com vídeo do vocalise: [https://www.YouTube.com/watch?v=he6PkIo6xdY&list=OLAK5uy\\_nbo6YHtyzYz1okq3Pk5KUSrEFKl0luQ\\_E&index=2](https://www.YouTube.com/watch?v=he6PkIo6xdY&list=OLAK5uy_nbo6YHtyzYz1okq3Pk5KUSrEFKl0luQ_E&index=2).

**Vocalise Dubidubidubidu:** O aluno realizará o vocalise com movimentos corporais. O professor ou instrumentista colaborador tocará o vocalise no teclado e os alunos/coralistas acompanharão vocalmente. Uma variação para esse vocalise pode ser o Scuub Duuu, que faz referência a um desenho animado da cultura popular.

Partitura 19 - Vocalise Dubidubidubidu

Figura 54. Vocalise 36

Extensão vocal	Tonalidade inicial	Andamento	Nível de dificuldade
5ª Justa	Ré Maior	♩ = 110	1

Fonte: Rheinboldt (2018, p. 99).

Nesse vocalise, muitas articulações podem ser cantadas. “A vogal [u] ajuda a ativar a voz de cabeça e é uma vogal cantada com facilidade por crianças brasileiras. A cada ensaio ou a cada modulação as variantes textuais podem ser empregadas, tornando o preparo vocal mais dinâmico” (RHEINBOLDT, 2018, p. 99-100).

A sugestão é que os alunos façam movimentos corporais junto com a emissão dos sons. É essencial que o professor/regente observe os alunos/coralistas durante o desenvolvimento da atividade, estimulando a expressão corporal, a respiração e a emissão sonora, bem como a postura e o formato da boca para a emissão dos sons.

**Um Bem-te-vi:** realizar o Vocalise conforme as aulas anteriores.

#### D) Repertório

**Um Bem-te-vi:** entoar e realizar expressão corporal na perspectiva de Movimentação Artística.

Utilizar o *link* de apoio das aulas 1 e 2 ou tocar no teclado ou outro instrumento musical.

**Sombra Boa**: entoar e realizar expressão corporal na perspectiva de Movimentação Artística. O acompanhamento das músicas e vocalises pode ser feito por teclado, piano, violão etc. ou o próprio *link* de apoio disponibilizados nas aulas anteriores.

**E) Reflexão sobre a atividade proposta**

**Roda de conversa**: os alunos irão relatar sobre os pontos que chamaram a sua atenção nas atividades. Observar os movimentos que perceberam contribuir ou não para a emissão dos sons vocais. Escrever frases e/ou outro tipo de registro gráfico/desenho sobre o que mais lhes chamou a atenção na aula.

**Criar em Registro gráfico/desenho** sua própria Ciranda Sonora, a renomeando como preferir. Procure escrever algum movimento que observou facilitar ou não a emissão da voz. Utilizar folha de atividade do **Erro! Fonte de referência não encontrada.**

**Recursos:**

- Internet, celular, notebook, vídeos do YouTube, Datashow, instrumento musical - teclado.
- Esfera de Hoberman.
- Cartões com símbolos da Ciranda dos movimentos.

# ALASSATO

**Objetivos específicos:**

- Reconhecer as noções básicas de técnica vocal para o canto coral.
- Explorar movimentos corporais na preparação vocal.
- Vivenciar a prática Coral

**Conteúdo específico:**

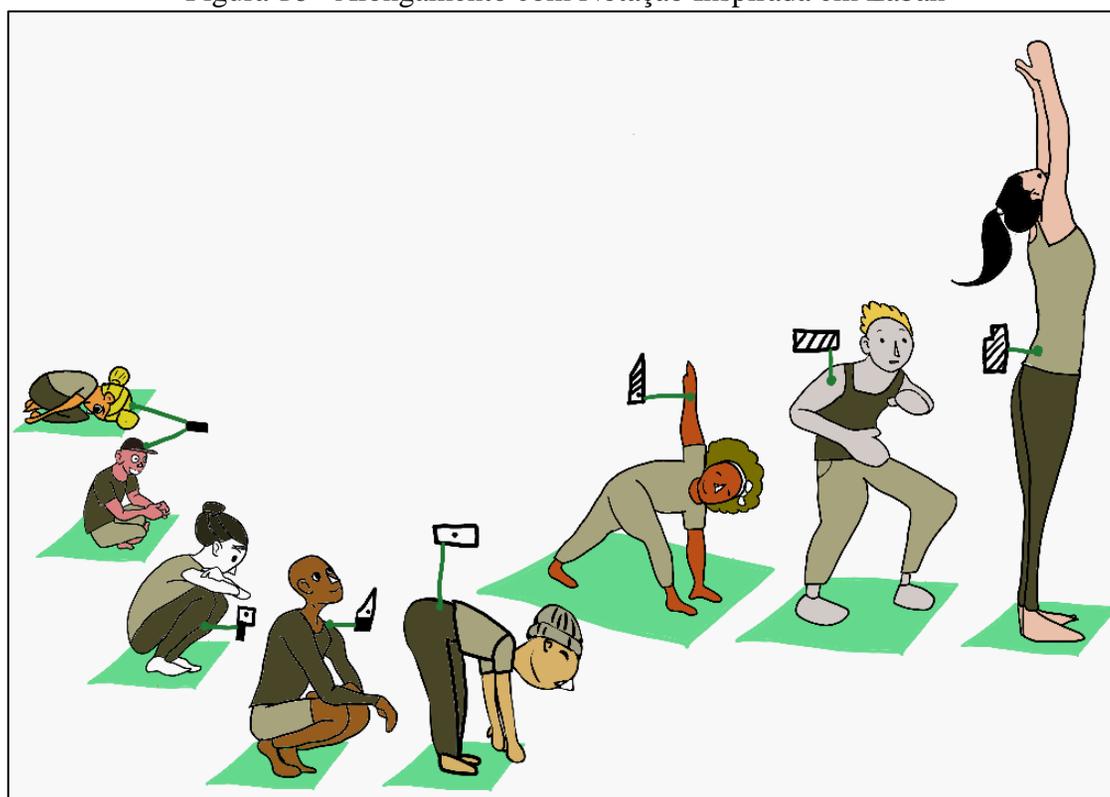
- Contextos e Práticas: Técnica Vocal.
- Materialidades: movimentos coreográficos.
- Processos de Criação: Prática Coral.

**Procedimentos Metodológicos:**

**A) Alongamentos / Postura / Expressão Corporal**

**Alongamento:** Os alunos realizarão lentamente os movimentos a seguir, com variações de 10 a 15 segundos por movimento. Três repetições da sequência, observando os símbolos que são variações dos símbolos de Laban. Caso necessário, assistir ao trecho do vídeo<sup>17</sup> (ARTE DE TODA GENTE - II CIMUCI, 2021) que descreve o alongamento.

Figura 16 - Alongamento com Notação Inspirada em Laban



Fonte: Lima; Campos; Souza (2021, p. 7).

<sup>17</sup> Alongamento (minuto 01' 09' 34'' a 01' 12' 09''): <https://www.YouTube.com/watch?v=gYUeZxUimGw>.

Os alunos repetirão os movimentos conforme a imagem das personagens; a partir dos símbolos, também poderão criar movimentos diferentes.

Seguindo da esquerda para direita, visualizamos o movimento corporal abaixado que pode configurar de forma conotativa a representação de um animal como tartaruga ou outro motivo. Com isso o professor/regente despertará a imaginação e a criatividade dos coralistas, os levando a realizar gestos variados que corroboram com a expressividade do coro (LIMA; CAMPOS; SOUZA, 2021, p. 7).

A sugestão é que a sequência de alongamentos preveja aproximadamente 10 segundos para cada movimento. No entanto, o professor pode propor mais que uma série de repetições, caso precise que seus alunos percebam/sintam melhor os movimentos no corpo.

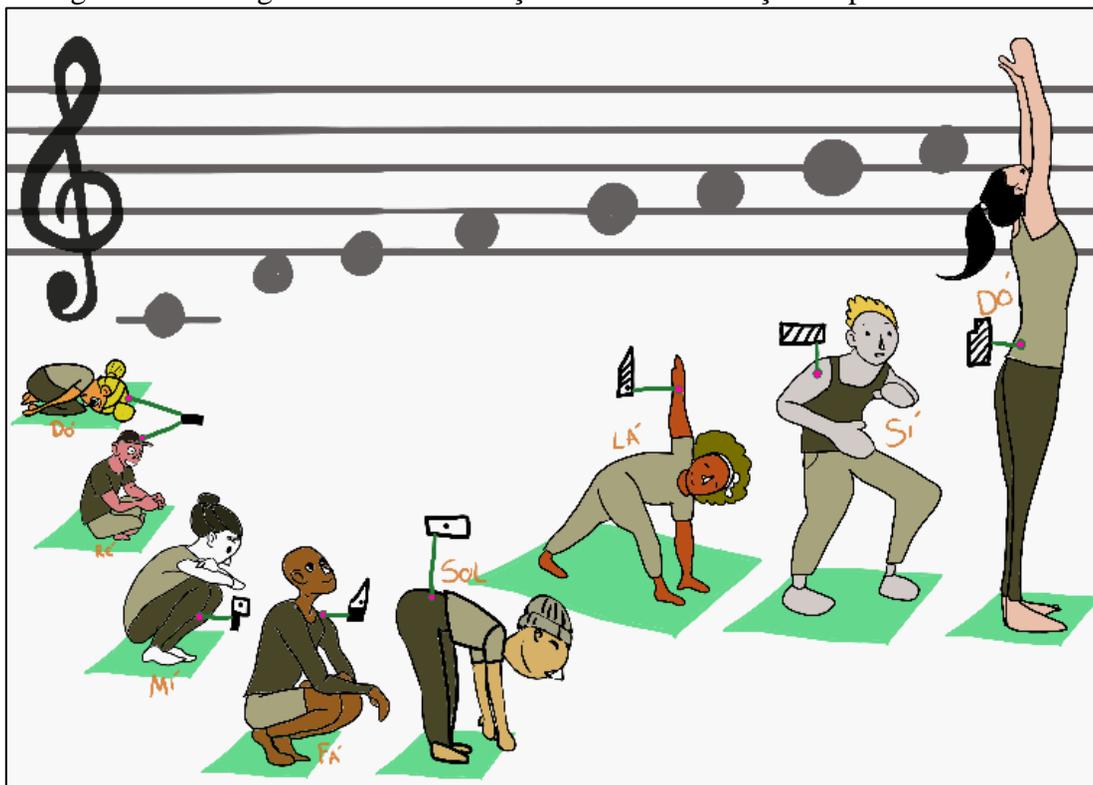
1º o movimento se refere principalmente ao alongamento dos membros inferiores e musculatura intercostais. 2º Alongamento do membro inferior, podendo trabalhar a musculatura do pescoço. 3º Musculatura intercostais e membros inferiores e braços. 4º Membros inferiores e pescoço. 5º Musculatura lombar (se estiver com as pernas flexionadas). Panturrilhas e coxas (se estiver com as pernas estendidas). 6º Membros inferiores, superiores e musculatura abdominal oblíqua. 7º Relaxamento do corpo (com pernas flexionadas). 8º Posição com o corpo totalmente estendido, alongando membros inferiores e superiores (LIMA; CAMPOS; SOUZA, 2021, p. 7).

**Alongamentos com emissão de sons** musicais ascendentes e descendentes. A diferença desta série, em comparação com a anterior, está na emissão sonora de notas definidas junto ao alongamento. A execução segue da direita para esquerda e também pode ser realizada da esquerda para a direita.

O exercício propicia uma percepção sinestésica sobre a musculatura corporal, simultaneamente com a emissão do som vocal, em posições favoráveis e desfavoráveis ao canto coral. A partir da atividade, os alunos/coralistas, de maneira lúdica, podem passar a perceber sinestesticamente o exercício da primeira aula, que trata da postura ideal para o Canto Coral.

**Observações:** É imprescindível que o professor/regente fique atento às posições dos alunos, demonstrando cada atividade de maneira correta. Para a maioria dos alunos da faixa etária proposta, esses movimentos são de fácil execução. Porém, devem ser feitas adaptações aos que necessitarem. Essa atividade, propositalmente, traz movimentos que não facilitarão a emissão dos sons. A partir dessa dificuldade, o exercício propõe uma tomada de consciência e aprendizado das posições mais adequadas.

Figura 17 - Alongamentos com Notação Musical e Notação Inspirada em Laban



Fonte: Lima; Campos; Souza (2021, p. 14).

**Registrando as Percepções:** Nessa atividade, o aluno destacará os movimentos que mais facilitaram ou não a emissão de sua voz, de acordo com as suas experiências. Ele marcará um **X** ou irá colorir com várias cores no espaço de **ruim/Difícil** ou **bom/fácil** emissão vocal.

Tabela 3 - Atividade de Movimento e Emissão de Som Vocal

<p><b>IMAGEM DO MOVIMENTO</b></p>	<p><b>RUIM</b></p> 	<p><b>BOM</b></p> 
		
		
		
		
		
		
		
		

Fonte: Imagens adaptadas de Lima; Campos; Souza (2021, p. 14) e elaboração própria da atividade

## B) Respiração

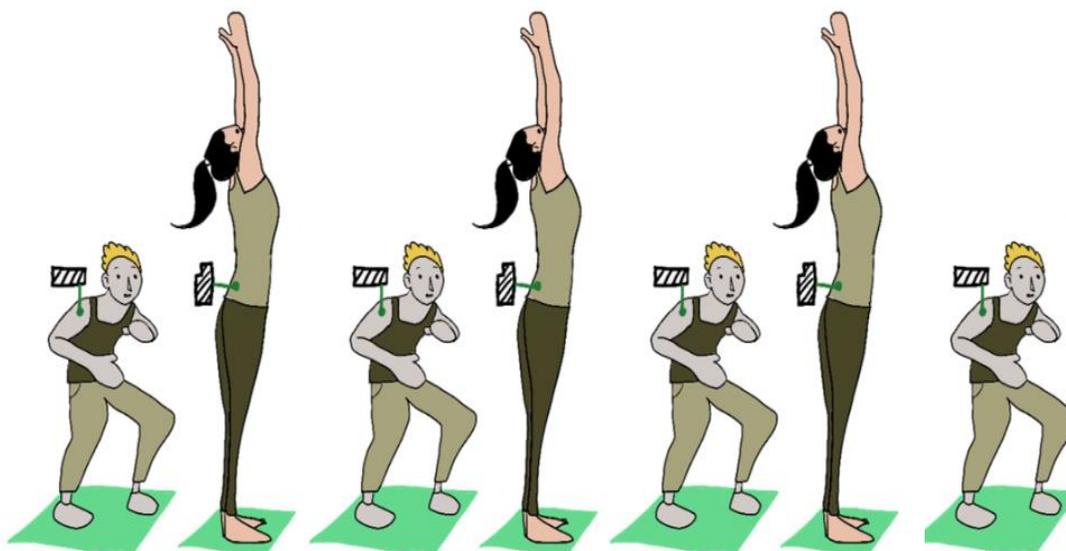
**Respiração com a esfera de Hoberman:** Idem ao plano de aulas 1-2 e 7-8.

**Exercícios de respiração** com movimentos contínuos:

O coralista iniciará inspirando o ar, com pernas semiflexionadas como na primeira imagem. Ele inspirará enchendo os pulmões de ar enquanto se move para posição do corpo ereto. Encherá totalmente os pulmões quando estiver com o corpo estendido e braços levantados como no segundo movimento. Ele finalizará a atividade expirando como indicado na última posição da imagem (LIMA; CAMPOS SOUZA; 2021, p. 11).

Variações podem ser inseridas, como realizar a inspiração e expiração com dois coralistas, um de frente para o outro, com movimentos alternados, como o de gangorra. Outra ideia seria efetuar o exercício com uma ou mais fileiras, intercalando sempre a inspiração e expiração, com a numeração dos coralistas em 1 e 2. Assim, os coralistas 1 começam inspirando (se elevando) e os coralistas 2 expirando (flexionando os joelhos). Outra variação da atividade é inserir os sons de X, S e Z durante a expiração.

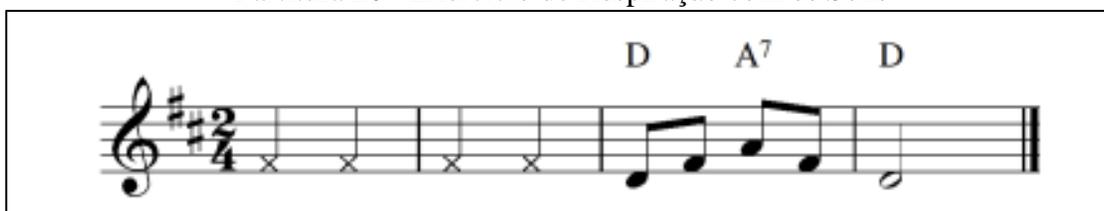
Figura 18 - Exercício de Respiração com Notação de Laban



Fonte: Lima; Campos; Souza (2021, p. 11).

**Respiração com os sons:** o trecho musical será tocado no teclado e entoado pelos alunos/coralistas. Realizar o exercício na mesma tonalidade ou cromaticamente, subindo e depois descendo de meio e meio tom.

## Partitura 20 - Exercício de Respiração com os Sons



Fonte: Rheinboldt, (2018, p. 70)

Esse modelo pode ser aplicado com os seguintes pares de expiração e canto:

Tabela 4 - Sons para Utilização no Exercício de Respiração com os Sons

F - Br	F - Tr	F - R	F - V	F - Z	F - J	F - Nh	F - N	F - M	F - Ng
S - Br	S - Tr	S - R	S - V	S - Z	S - J	S - Nh	S - N	S - M	S - Ng
X - Br	X - Tr	X - R	X - V	X - Z	X - J	X - Nh	X - N	X - M	X - Ng
H - Br	H - Tr	H - R	H - V	H - Z	H - J	H - Nh	H - N	H - M	H - Ng

Fonte: Rheinboldt, (2018, p. 70)

O professor indicará quais sons os alunos irão realizar. “Recursos de aprendizagem como a imaginação de sons e situações do cotidiano, gestos e objetos podem ser utilizados na execução destes padrões melódicos básicos” (Rheinboldt, 2018, p. 70).

### C) Vocalises

**Vocalise: Tigres** (MELLEIRO; SINI, 2021e). Entoar o vocalise com o acompanhamento do teclado, piano ou ainda com o vídeo<sup>18</sup> de apoio disponibilizado.

Esse é um trava-língua de nossa cultura popular, em que Rheinboldt (2018) propõe vocalizarmos em modo menor, enfocando a articulação das consoantes [t] e [r] vibrante.

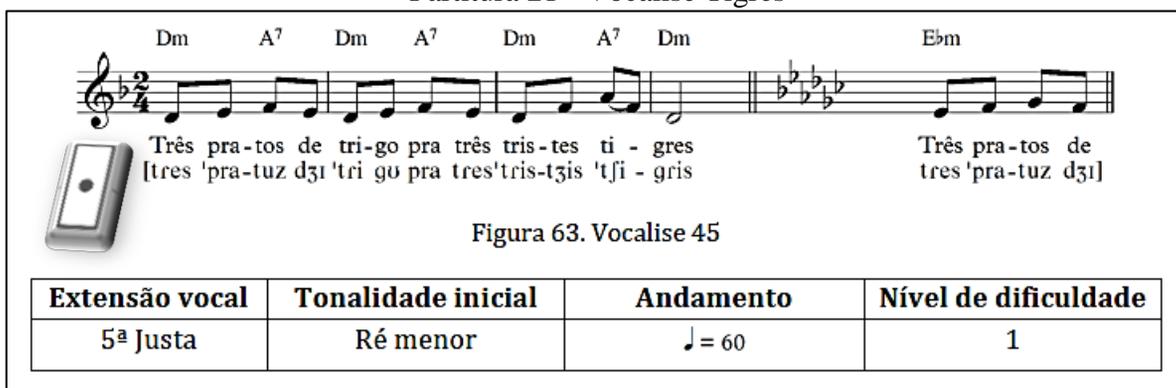
Em nossos coros, notamos que há mais confusão para falar do que para cantar este e outros trava-línguas que musicamos. Além da associação de melodia, gestos também podem ser efetivos na execução do trava-língua. Para este vocalise, usamos os seguintes gestos: número 3 com os dedos, mãos abertas para simbolizar pratos, “polvilhar” a farinha de trigo, cara de triste e a imitação de um tigre. Mostrar os dentes caninos do tigre ajuda a manter a ressonância frontal (RHEINBOLDT, 2018, p.106).

Realizar a Movimentação Artística com a direção dimensional do símbolo médio. Cantar o vocalise junto ao *link* de apoio, ou tocar no instrumento musical, conforme a partitura a seguir:

<sup>18</sup> Vocalise tigras:

[https://www.YouTube.com/watch?v=3I6HhLgfpG8&list=OLAK5uy\\_nbo6YHtyzYz1okq3Pk5KUSrEFKI0luQ\\_E&index=4.](https://www.YouTube.com/watch?v=3I6HhLgfpG8&list=OLAK5uy_nbo6YHtyzYz1okq3Pk5KUSrEFKI0luQ_E&index=4.)

### Partitura 21 - Vocalise Tigres



Três pra-tos de tri-go pra três tris-tes ti - gres  
[tres 'pra-tuz dʒi 'tri gu pra tres'tris-tʒis 'tʃi - gris

Três pra-tos de tres 'pra-tuz dʒi]

**Figura 63. Vocalise 45**

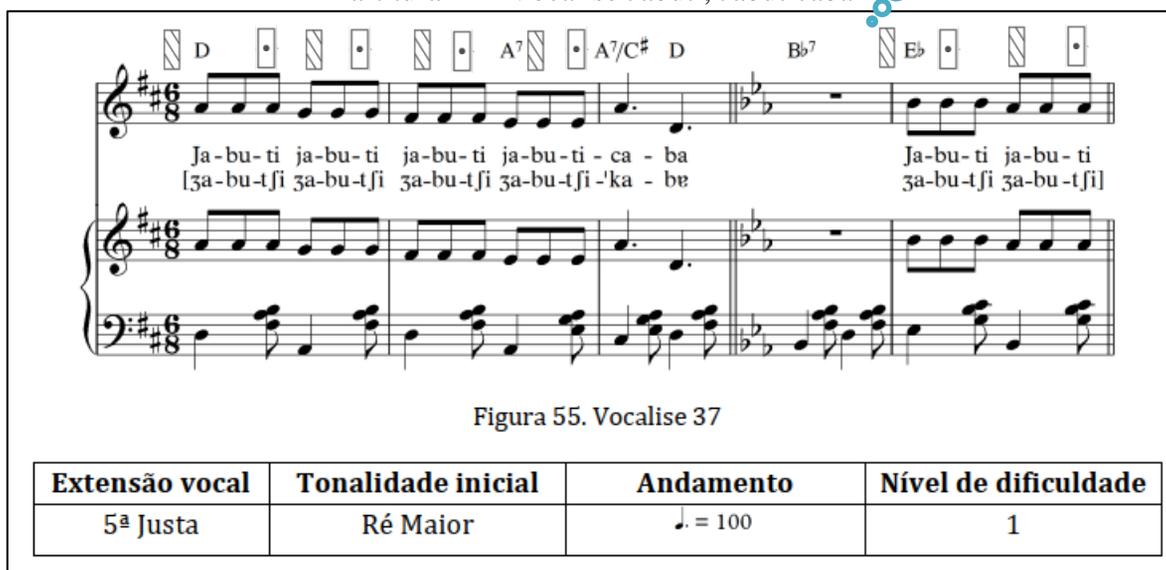
Extensão vocal	Tonalidade inicial	Andamento	Nível de dificuldade
5ª Justa	Ré menor	♩ = 60	1

Fonte: Adaptado de Rheinboldt (2018, p.106).

### Vocalise Jabuti - Jabuticaba

Movimento súbito de pegar jabuticaba

### Partitura 22 - Vocalise Jabuti, Jabuticaba



Ja-bu-ti ja-bu-ti ja-bu-ti ja-bu-ti - ca - ba  
[ʒa-bu-tʃi ʒa-bu-tʃi ʒa-bu-tʃi ʒa-bu-tʃi -'ka - be

Ja-bu-ti ja-bu-ti ʒa-bu-tʃi ʒa-bu-tʃi]

**Figura 55. Vocalise 37**

Extensão vocal	Tonalidade inicial	Andamento	Nível de dificuldade
5ª Justa	Ré Maior	♩ = 100	1

Fonte: Rheinboldt (2018, p. 100).

Nesse vocalise, as brincadeiras envolvem a palavra jabuticaba. Também pode ser interpretada, inicialmente, com o animal jabuti. Rheinboldt (2018) elucida a função desse vocalise e as possíveis correções vocais para os alunos/coros.

Alguns coros podem erroneamente cantar o salto final de 5ª Justa com portamento, o que não recomendamos para que não haja prejuízo da qualidade do timbre e da afinação coral. Para evitar o portamento, o regente pode executar o salto em *staccato* e depois em *legato*, sem portamento. O gesto que usamos é o de pegar jabuticabas no tronco da jabuticabeira (Rheinboldt, 2018, p. 100).

**Vocalise Um Bem-te-vi:** entoar o vocalise conforme o plano de aula anterior.

**Vocalise Sombra Boa:** realizar o vocalise subindo de meio em meio tom, com excerto da música de

Márcio de Camillo e poema de Manoel de Barros.

### Partitura 23 – Vocalise Sombra Boa

The image shows a musical score for a vocalise titled 'Sombra Boa'. It consists of three staves of music, each with a different key signature: the first is in D major (one sharp), the second in B-flat major (two flats), and the third in B major (two sharps). All staves are in common time (C). The lyrics are: 'Som- bra bo - a não ti nha e-mail es - cre - veu um bi - lhe - te'. Above the notes, there are four trill ornaments, each represented by a small icon of a trill key from a keyboard. The trills are placed over the notes 'a', 'a', 'e', and 'e' in the lyrics.

Fonte: Produção própria (2021).

#### D) Repertório

**Um Bem-te-vi:** entoar a canção conforme o plano de aula anterior.

**Sombra Boa:** entoar a canção conforme o plano de aula anterior.

#### **Será realizado um produto final para ambas as músicas:**

As duas músicas serão gravadas com áudio de voz guia disponibilizado pelo professor, para que os alunos estudem. Será organizada uma *performance* pública a ser agendada com a coordenação e direção da escola, para que os estudantes apresentem à comunidade escolar.

Serão selecionados quatro vocalises (dentre estes, os extraídos das músicas Um Bem-te-vi e Sombra Boa) para serem gravados pelos alunos/coralistas, a fim de serem disponibilizados no YouTube, para uso na preparação vocal de outras crianças.

#### E) Reflexões sobre as atividades propostas.

**Roda de Conversa:** os alunos serão convidados a conversar sobre a percepção de movimentos específicos durante as atividades que facilitaram ou não a emissão dos sons vocais.

**Registro Gráfico/desenho** referente ao que mais chamou a atenção dos alunos na aula. Explicitar quais movimentos facilitaram ou não a emissão dos sons. Utilizar a folha de atividades disponível no **Erro! Fonte de referência não encontrada..**

#### Recursos:

- Internet, celular, notebook, vídeos do YouTube, Datashow, instrumento harmônico como teclado,

piano ou violão.

- Esfera de Hoberman.

- Colchonetes.

- Cartões com símbolos da Ciranda dos movimentos para a aula presencial.

## REFERÊNCIAS DA PESQUISA COMPLETA

ARTE DE TODA GENTE - II CIMUCI. Apresentação de trabalhos 2. [S. I.: s.n.], 2021. 1 vídeo (2h00min 09s). **Publicado pelo Canal Arte de Toda Gente**. 15 de out. 2021. Disponível em: <<https://www.YouTube.com/watch?v=gYUeZxUimGw>>. Acesso em: 07 jun. 2022.

ABREU, Delmary Vasconcelos de. **Tornar-se professor de música na educação básica: um estudo a partir de narrativas de professores**. 2011. Tese (Doutorado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

ARREPIANTE. **sino de igreja construída em 1884 - Catedral São Pedro de Alcântara - Petrópolis – RJ**. 2021. 1 vídeo (37s). Publicado pelo Canal Tudo e Mais um Pouco. Disponível em: <[https://www.YouTube.com/watch?v=HYFT8lssT\\_w](https://www.YouTube.com/watch?v=HYFT8lssT_w)>. Acesso em: 25 ago. 2022.

BACHMANN, Marie- Laure. **La Rítmica Jaques-Dalcroze: Una educación por la música y para la música**. Madrid: Ediciones Pirámide, 1998.

BACKES, Dirce Stein et al. Grupo Focal como Técnica de Coleta e Análise de Dados em Pesquisas Qualitativas. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, 2011.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa, 1977. Tradução de Luís Antero Retos, Augusto Pinheiro. Edições, v. 70, chancela de edições Almedina, S.A. Lisboa – Portugal, 2020.

BONATTO, Andréia et al. Interdisciplinaridade no ambiente escolar. **Seminário de pesquisa em educação da região sul**, v. 9, p. 1-12, 2012.

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, jan/fev/mar/abr, 2002.

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul. 1990. Disponível em: <<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/91764/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-lei-8069-90?print=true>>. Acesso em: 03 de ago. 2022.

BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 36/2001, aprovado em 4 de dezembro de 2001. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-regulacao-e-supervisao-da-educacao-superior-seres/30000-uncategorised/90931-educacao-do-campo>>. Acesso em 27 de jul. 2022

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Disponível em <<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/109224/lei-de-diretrizes-e-bases-lei-9394-96#art-26>>. Acesso em: 09 mai. 2022.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília, 2017. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)>. Acesso em: 12 mai. 2022.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte, ensino de primeira à quarta série.** Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>>. Acesso em: 09 mai. 2022.

BRESLER, Liora. Pesquisa qualitativa em educação musical: contextos, características e possibilidades. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 16, 7-16, mar. 2007.

BRIZOLA, Edécio. **Educação Musical na Escola.** Vol. 1, São Paul: Ciranda Cultural, 2012.

CAMPO GRANDE. **Linguagens: referencial curricular REME.** Vol. 3 – Arte. Campo Grande: SEMED, 2020. Disponível em: <https://gefem-emed.blogspot.com/p/referencial-curricular-da-reme-2020.html>. Acesso em: 11 de mai. 2022.

CAMILLO, Márcio de. Um Bem-te-vi. [S. I.: s. n.], 2017a. 1 vídeo (2min 27s). Publicado pelo YouTube, canal Crianças. 01 de dez. 2017. Disponível em: <<https://www.YouTube.com/watch?v=u6ylAkCK7RU>>. Acesso em: 07 jun. 2022.

CAMILLO, Márcio de. Sombra Boa. [S. I.: s. n.], 2017b. 1 vídeo (2min 34s). Publicado pelo YouTube, canal Crianças. 01 de dez. 2017. Disponível em: <<https://www.YouTube.com/watch?v=kE0jaRZavq0>>. Acesso em: 10 jun. 2022.

CHEVITARESE, Maria José. **Por um coro infantil onde todas as crianças possam ser trabalhadas e integradas.** 2017. Disponível em: <https://observatoriocoral.art.br/sites/default/files/documentos/artigos/2022-02-por-coro-infantil-onde-todas-criancas-possam-ser.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2023.

CHEVITARESE, Maria José; REIS, Ana Claudia. Formação de performers em coros infantojuvenis: abordagens metodológicas. GTE 04 – Canto Coral: ensino, pesquisas e práticas em diferentes concepções e contextos. Comunicação. **Anais do XXV Congresso Nacional da ABEM.** 2021. Disponível em: <[http://abemeduacaomusical.com.br/anais\\_congresso/v4/papers/821/public/821-3924-1\\_PB.pdf](http://abemeduacaomusical.com.br/anais_congresso/v4/papers/821/public/821-3924-1_PB.pdf)>. Acesso em: 09 mai. 2022.

CNPQ. O Diretório. Disponível em: <[http://dgp.cnpq.br/dgp/faces/consulta/consulta\\_parametrizada.jsf](http://dgp.cnpq.br/dgp/faces/consulta/consulta_parametrizada.jsf)>. Acesso em: 09 de mai. 2022.

COSTA, Paulo Rubens M. **Diagnose em Canto Coral: parâmetros de análise e ferramentas para a avaliação.** 2005. 169f. Dissertação (Mestrado em Artes). Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 2005.

COSTA, Patrícia. Afinal, coro infanto-juvenil, coro juvenil ou coro jovem? **Artigos do Observatório Coral Carioca.** Rio de Janeiro, 2017. Disponível em <<https://observatoriocoral.art.br/sites/default/files/documentos/artigos/2017-03-afinal-coro-infanto-juvenil-coro-juvenil-ou-coro.pdf>>. Acesso em: 03 de ago. 2022.

CURTI, Luana. **Voz-Corpo em Movimento:** uma proposta de repertório vocal inspirada em Laban. 2017. 88 f. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) – Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Instituto de Artes. São Paulo, 2017.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. 2 ed. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

FREIRE, Paulo. **Carta de Paulo Freire aos professores**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v15n42/v15n42a13.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2020.

GABORIM-MOREIRA, Ana Lúcia Iara. O Ensino de Canto no Coro infante juvenil: reflexões e experiências. In: LOPES, Vivianne Aparecida (Org.). **O Ensino de Canto para Crianças e Adolescentes: olhar teórico-prático**. Curitiba: CRV, 2021. P. 41 – 55.

GABORIM-MOREIRA, Ana Lúcia Iara. **Regência coral infante juvenil no contexto da extensão universitária: a experiência do PCIU**. 574 f. São Paulo, Tese (doutorado). Programa de Pós-Graduação da Escola de Comunicações e Artes da USP. São Paulo, 2015.

GABORIM-MOREIRA, Ana Lúcia Iara; RAMOS, Marco Antonio da Silva Ramos. **Preparação vocal no coro infante juvenil: desafios e possibilidades**. Anais do XXIV Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música. São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://www.anppom.com.br/congressos/index.php/24anppom/SaoPaulo2014/paper/view/3082>>. Acesso em 09 maio de 2022.

GALLAHUE, David L. OZMUN, John C.; GOODWAY, Jackie D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7 ed. Porto Alegre. AMGH Editora, 2013.

GÓES, Éderson Marques de. **Processo criativo e movimento corporal como ferramentas pedagógicas no canto coral infantil**. 159 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Setor de Artes, Comunicação e Design da Universidade Federal do Paraná, 2017.

GOMES, Sandra Lúcia. A Aranha Baba e Tece a Teia ao Mesmo Tempo. In. Mommensohn, Maria; Petrella, Paulo. **Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento**. São Paulo: Summus, 2006, p. 243-272.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo Martins Fontes, 2013.

IAVELBERG, Rosa. A Base Nacional Curricular Comum e a formação dos professores de arte. **Horizontes**, v. 36, n. 1, p. 74-84, 2018.

JAQUES-DALCROZE, Emile. **Rhythm, music and education**. 3 ed. - California. March: Copyright, 1931.

KATZ, Elena. O Corpo e o Meme Laban: uma trajetória evolutiva. In. Mommensohn, Maria; Petrella, Paulo. **Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento**. São Paulo: Summus, 2006, p. 243-272.

KUNZ, Elenor. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte**. 6.Ed. Ijuí: Unijuí, 2004.

LABAN, Rudolf. **Domínio do Movimento**. Edição organizada por Lisa Ullmann. São Paulo: Summus, 1978.

LACAVALA, Maria Cecília P. Você Vai Viver o que Você Vai Viver: reflexões sobre a arte da improvisação de movimentos na dança. In. MOMMENSOHN, Maria; PETRELLA, Paulo (org.). **Reflexões sobre Laban, O Mestre do Movimento**. São Paulo: Summus, 2006. P. 155-180.

LAKSCHEVITZ, Elza. entrevista a Agnes Schmeling. In: **Ensaio. Olhares sobre a música coral brasileira**. Rio de Janeiro: Oficina Coral, 2006.

LEÃO, Heide Cristiane Santos. **Identidade Quilombola: diálogos entre educação ambiental e cultura em uma escola do campo em Campo Grande (MS)**. Dissertação (mestrado) - Instituto de Física da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande, MS, 2022.

LECK, Henry H. **Criando Arte através da Excelência do Canto Coral**. Henry Leck, Flossie Jordan; tradutor Aderbal Soares. – São Paulo, SP: Pró Coral, 2020.

LIAO, Mei-Ying; DAVIDSON, Jane W. **The use of gesture techniques in children's singing**. International Journal of Music Education, 25 (1), 2007, p. 82-94

LIMA, Alex Barbosa de; CAMPOS, Hudson de Souza; SOUZA, Vitor Hugo Aguiar de. A expressão corporal na preparação do coro infante juvenil e o uso de notação não convencional. Congresso Internacional de Música Coral infante juvenil - CIMUCI, 2021.

LIMA, Alex Barbosa; GABORIM-MOREIRA, Ana Lúcia; CAMPOS, Hudson de Souza. As Manifestações Artísticas de Márcio de Camillo: algumas possibilidades para a musicalização em Crianças. **Patrimônio Cultural em Mato Grosso do Sul**. Patrimônio cultural em Mato Grosso do Sul. – 1. ed. – São João de Meriti, RJ : Desalinho, 2022. (Coleção Tuiuiú). Disponível em: <https://www.desalinhopublicacoes.com.br/patrimnio-cultural-em-mato-grosso-do-sul>. Acesso em: mar. 2023.

LIMA, Alex Barbosa. **Coral E.M. José do Patrocínio, Música Sombra Boa**. Campo Grande – MS, 22 de nov. 2022a. Intagran: alexbarbosalima\_ms. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/CIHpGczJXj-/?igshid=NjZiM2M3MzIxNA>. Acesso em: 06 mai. 2023

LIMA, Alex Barbosa. **Coral E.M. José do Patrocínio, Música Um Bem-te-vi**. Campo Grande – MS, 22 de nov. 2022b. Intagran: alexbarbosalima\_ms. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/CIJZ4eEvf1C/?igshid=NjZiM2M3MzIxNA>. Acesso em: 06 mai. 2023

LOPES, Helena; ZILLES, José Antônio B. **Música e Educação: série diálogos com o som**. Barbacena: Editora UEMG, 2015.

MATEIRO, Teresa.VECCHI, Hortênsia.; EGG, Marisleusa de S. A prática do canto na escola básica: o que revelam as publicações da ABEM (1992-2012). **Revista da ABEM**, Londrina, v.22, n.33, 57-76, dez. 2014.

MARQUES, Isabel; BRASIL, Fábio. **Arte em Questões**. 2 Ed. São Paulo: Cortez, 2014.

MED, Bohumil. Teoria da música. Brasília: Musimed, 1996.

MELLEIRO, Juliana; SINI, Jefferson. **Zebra e Jacaré**. [S. I.: s.n.], 2021. 1 vídeo (4 min 37s). Publicado pelo YouTube, canal Jefferson Sini – Tema. 4 de set. de 2021. Disponível em:

<[https://www.YouTube.com/watch?v=DXE4ZCuOxzg&list=OLAK5uy\\_nbo6YHtyzYz1okq3Pk5KUSrEFKl0luQ\\_E](https://www.YouTube.com/watch?v=DXE4ZCuOxzg&list=OLAK5uy_nbo6YHtyzYz1okq3Pk5KUSrEFKl0luQ_E)>. Acesso em: 06 de jun. 2022.

MELLEIRO, Juliana; SINI, Jefferson. **Crocodilo Cristiano**. [S. I.: s.n.], 2021a. 1 vídeo (1 min 56s). Publicado pelo YouTube, canal Jefferson Sini – Tema. 4 de set. de 2021. Disponível em: <[https://www.YouTube.com/watch?v=Z0K32zXQR0Y&list=OLAK5uy\\_nbo6YHtyzYz1okq3Pk5KUSrEFKl0luQ\\_E&index=7](https://www.YouTube.com/watch?v=Z0K32zXQR0Y&list=OLAK5uy_nbo6YHtyzYz1okq3Pk5KUSrEFKl0luQ_E&index=7)>. Acesso em: 05 de jun. de 2022

MELLEIRO, Juliana; SINI, Jefferson. **Borboleta**. [S. I.: s.n.], 2021b. 1 vídeo (3 min 25s). Publicado pelo YouTube, canal Jefferson Sini – Tema. 4 de set. de 2021. Disponível em: <[https://www.YouTube.com/watch?v=MJvFer71dz4&list=OLAK5uy\\_nbo6YHtyzYz1okq3Pk5KUSrEFKl0luQ\\_E&index=10](https://www.YouTube.com/watch?v=MJvFer71dz4&list=OLAK5uy_nbo6YHtyzYz1okq3Pk5KUSrEFKl0luQ_E&index=10)>. Acesso em: 05 de jun. de 2022.

MELLEIRO, Juliana; SINI, Jefferson. **Sapo Sapeco**. [S. I.: s.n.], 2021c. 1 vídeo (3 min 25s). Publicado pelo YouTube, canal Jefferson Sini – Tema. 4 de set. de 2021. Disponível em: <[https://www.YouTube.com/watch?v=Tr7DDgLhAfw&list=OLAK5uy\\_nbo6YHtyzYz1okq3Pk5KUSrEFKl0luQ\\_E&index=4](https://www.YouTube.com/watch?v=Tr7DDgLhAfw&list=OLAK5uy_nbo6YHtyzYz1okq3Pk5KUSrEFKl0luQ_E&index=4)>. Acesso em: 05 de jun. de 2022.

MELLEIRO, Juliana; SINI, Jefferson. **Mosquito**. [S. I.: s.n.], 2021d. 1 vídeo (2 min 49s). Publicado pelo YouTube, canal Jefferson Sini – Tema. 4 de set. de 2021. Disponível em: <[https://www.YouTube.com/watch?v=he6PkIo6xdY&list=OLAK5uy\\_nbo6YHtyzYz1okq3Pk5KUSrEFKl0luQ\\_E&index=2](https://www.YouTube.com/watch?v=he6PkIo6xdY&list=OLAK5uy_nbo6YHtyzYz1okq3Pk5KUSrEFKl0luQ_E&index=2)>. Acesso em: 05 de jun. de 2022.

MELLEIRO, Juliana; SINI, Jefferson. **Tigres**. [S. I.: s.n.], 2021e. 1 vídeo (2 min 34s). Publicado pelo YouTube, canal Jefferson Sini – Tema. 4 de set. de 2021. Disponível em: <[https://www.YouTube.com/watch?v=3I6HhLgfpG8&list=OLAK5uy\\_nbo6YHtyzYz1okq3Pk5KUSrEFKl0luQ\\_E&index=5](https://www.YouTube.com/watch?v=3I6HhLgfpG8&list=OLAK5uy_nbo6YHtyzYz1okq3Pk5KUSrEFKl0luQ_E&index=5)>. Acesso em: 05 de jun. de 2022.

MENEZES, Angélica Andrade Silva. **O Canto em Cena: investigações sobre o movimento expressivo e a expressividade vocal numa montagem de Dido & Aeneas de H. Purcell**. 2016. 147 f. Dissertação (mestrado) – UNICAMP, Instituto de Artes. Campinas, SP, 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PROJETO UM NOVO OLHAR. Juliana Melleiro: Construindo a Sonoridade Coral Infantil Aula 03. [S. I.: s. n.], 2021. 1 vídeo (10 min 51 s). Publicado pelo YouTube, canal Arte de Toda Gente. 18 de maio. 2021. Disponível em: <<https://www.YouTube.com/watch?v=YbHae0XeKfw>>. Acesso em 06 de jun. de 2022.

PUEBLA, Reynaldo. **O Canto em Cena: Expressão Cênica para Canto Coral**. São Paulo, 2017.

RABASSI, Liliam Keidinez Bachete da Conceição. **Brincadeiras Cantadas: uma intervenção pedagógica para a construção da estrutura rítmica binária**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Maringá (UEM), 2011.

RAO, Doreen (Ed.) **Choral music for children: an annotated list**, Reston, Virginia (USA): R&L Education, 1990.

RENGEL, Lenira Peral. **Dicionário Laban**. Dissertação (mestrado). Campinas: UNICAMP – Instituto de Artes, 2001.

RENGEL, Lenira Peral; et al. **Elementos do movimento na dança**. Salvador, BA: UFBA, Escola de Dança; Superintendência de Educação a Distância, 2017. 102 p. ISBN 9788582921197 (broch.). Disponível em <<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/26148>>. Acesso em: 16 de jun. 2021.

RHEINBOLDT, Juliana Melleiro. **Preparo vocal para coro infantil**: análise, descrição e relato da proposta do maestro Henry Leck aplicada ao “Coral da Gente” do Instituto Baccarelli. Dissertação (mestrado). Campinas: UNICAMP – Instituto de Artes, 2014.

RHEINBOLDT, Juliana Melleiro. **Preparo Vocal Para Coros Infantis**: considerações e propostas pedagógicas. Tese (Doutorado). Campinas: UNICAMP – Instituto de Artes, 2018.

RHEINBOLDT, Juliana Melleiro. Construindo a sonoridade coral infantil. In. CHEVITARESE, Maria José (org.). **Aprimorando meu Coro Infantil: técnica e criatividade**. Rio de Janeiro: editora Escola de Música UFRJ, 2012, p. 32 -72.

SCIALOM, Melina. **Laban Plural**: arte do movimento, pesquisa e genealogia da práxis de Rudolf Laban no Brasil. São Paulo: Summus, 2017.

SILVA, Sônia. O movimento que recria o mundo: um colóquio pedagógico-musical entre Laban e Koellreutter. In. Mommensohn, Maria; Petrella Paulo. **Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento**. São Paulo: Summus, 2006, p. 211-222.

SOUSA, Simone Santos. **Dando Corpo à Voz**: educação somática na construção de uma proposta de preparação vocal pela experiência do corpo no âmbito do canto coral. Tese (Doutorado). Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista (UNESP). 2021.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 2ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 1986.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Universidade de Murdoch. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set/dez. 2005.

WIS, Ramona M. **Physical Metaphor in the Choral Rehearsal**: a gesture-based approach to developing vocal skill and musical understanding. *Choral Journal*, October 1999, p. 25-33

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Trad. Ernani F. da F. Rosa – Porto Alegre: ArtMed, 1998.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artmed, 2010.